

Trabalhos selecionados para apresentação na 41ª Reunião Anual da ABENO, 2006

Tema central: “Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais: da teoria à realidade”

Natal - RN - 2 a 5 de agosto de 2006

SEMINÁRIO “ENSINANDO E APRENDENDO”

1. A Integralidade na Atenção em Saúde Bucal no Município de Santa Cruz do Sul/RS

Marques, B. B., Bender, C. F. R.* , Gonçalves, E. M. G.

A boa condição de saúde bucal depende, entre muitos fatores, do comportamento do indivíduo em relação ao seu autocuidado. A saúde da boca, além dos benefícios biológicos e fisiológicos indiscutíveis, pode ser valorizada também por seus aspectos subjetivos, como por exemplo, a auto-estima, que melhora as relações interpessoais e facilita a inserção dos indivíduos nos meios sociais, como escola e trabalho. A Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias e do Curso de Odontologia numa parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul/RS (Secretaria Municipal de Saúde e Divisão de Saúde Bucal), busca a melhoria das condições de saúde bucal da população. O Projeto Escolares conta com a participação de acadêmicos do primeiro ao décimo semestre do Curso de Odontologia e com um cirurgião-dentista da rede municipal de saúde, com disponibilidade de vinte horas semanais para desenvolver as atividades (educação em saúde, evidencição do biofilme, higiene bucal supervisionada, fluoroterapia e levantamento epidemiológico da cárie dentária, fluorose e maloclusão). O Projeto é destinado a bebês e a crianças matriculadas em escolas de ensino infantil (creches) e a alunos que freqüentam até a quarta série de escolas urbanas e rurais da rede pública municipal e estadual. Sob supervisão de um docente do curso de Odontologia, e com a participação de diretores, professores, funcionários, monitores e pais ou responsáveis das escolas, houve a normatização e a incrementação do

programa preventivo precursor, realizado com apoio acadêmico voluntário desde o ano de 2001. As ações e serviços realizados são componentes fundamentais na educação para a saúde da comunidade pré-escolar e escolar, contribuindo para a reorganização do programa municipal de promoção à saúde bucal. Este trabalho proporciona estágio extra-curricular, para que os acadêmicos possam, dentro do núcleo flexível, desenvolver atividades que contribuam, a curto e médio prazo, para a construção da integralidade de atenção à saúde bucal da população jovem e, a longo prazo, da população adulta loco-regional. Esse projeto, além de apresentar o desafio de levar informações sobre cuidados bucais e detectar agravos que necessitam de tratamento, pretende atuar efetivamente com atividades e abordagens integradas, continuadas e comprometidas com as necessidades primordiais desse grupo.

Entende-se que melhores condições de saúde refletem em uma vida com mais qualidade, além de estimular os acadêmicos para a formação de uma postura ética compatível com o cotidiano profissional, rompendo com a dicotomia entre teoria e prática, compreendendo a saúde como um direito do cidadão e também proporcionando ao acadêmico um novo cenário de prática e próximo à realidade.

2. Integração ensino-serviço: O Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) da Faculdade de Odontologia de Caruaru (FOC)

Martelli, P. J. L.* , Silva Filho, J. M.

Atento às diretrizes curriculares nacionais para os cursos de odontologia que indicam uma maior

integração entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e o ensino de odontologia, visando a formação de cirurgiões-dentistas que compreendam a complexidade de tal sistema. Atento à carência regional no que concerne ao referenciamento para a média complexidade. Apareceu no processo de discussão da nossa nova dinâmica curricular, que aconteceu durante o ano de 2005, envolvendo a comunidade acadêmica, a necessidade de uma maior aproximação ao SUS. Para tanto pactuamos no Conselho Municipal de Saúde, na Bipartite Regional e Estadual a forma de nos inserirmos na rede assistencial do SUS. Com a portaria 2.129 do Gabinete Ministerial de 4 de novembro de 2005, retroativa a setembro, viemos a ser contemplados com a habilitação para um CEO tipo II, estratégia esta da Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente) para a média complexidade odontológica. Desde então não cobramos pelos procedimentos realizados em nossa Instituição de Ensino Superior (IES), de caráter privado-sem fins lucrativos, aos nossos pacientes e, sob a gestão da Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru (SMS), passamos a ser referência para a média complexidade de 32 municípios da 4ª Gerência Regional de Saúde (GERES). Oferecemos as 5 especialidades obrigatórias do CEO (Cirurgia Oral Menor, Endodontia, Periodontia, Pacientes Especiais e Projeto Asa Branca de Combate ao Câncer Bucal) e também ortodontia, dentística especializada, próteses resinosas e atendimento complexo à primeira infância. Para tanto contamos com uma clínica específica (Asa Branca) com 12 equipes, funcionando 12 horas por dia de 2ª a 6ª feira somente para a demanda organizada da região. Também disponibilizamos nossos outros 38 equipes aonde acontecem as diversas clínicas da graduação para o atendimento gratuito à população, produção esta que lançamos como sendo integrante do CEO.

Avaliando hoje as mudanças provocadas por tal pioneirismo, verificamos uma evolução administrativa com a criação de programa para capturar os procedimentos, uma maior aproximação com a população, um embricamento com o SUS municipal e regional que não existia, uma adesão do alunato à proposta incorporando na prática princípios basilares do SUS, uma casuística clínica mais definida e complexa para os alunos do estágio obrigatório. Dificuldades ainda existem e existirão como a compreensão do que é média complexidade para alguns municípios ou o caráter precípua da IES que é o ensino, mas que com a perenização do programa estão sendo superadas.

3. Síndrome de Burnout nos docentes da Faculdade de Odontologia da UERJ

Souza, H. M. M. R. *, Santos, L. E., Costa, F. A. F.

Atualmente os problemas de saúde relacionados ao trabalho incorporam novas síndromes como o Burnout. Este é um tipo especial de estresse ocupacional que se caracteriza por um profundo sentimento de frustração e exaustão em relação ao trabalho desempenhado, sentimento que aos poucos pode estender-se a todas as áreas da vida de uma pessoa. Ele se instala muitas vezes a partir de expectativas elevadas e não realizadas. É uma reação à tensão emocional crônica gerada pelo contato direto e excessivo com outros seres humanos. Cuidar e educar exigem tensão emocional constante, dedicação e grandes responsabilidades para o docente cirurgião-dentista, podendo ser visto este profissional, com acúmulo de papéis, como um potencial campo de ação para os fatores nocivos do trabalho. Esta pesquisa teve como objetivo principal determinar o grau de Burnout nos docentes, cirurgiões-dentistas, da Faculdade de Odontologia da UERJ. Para determinar o grau de Burnout foi aplicado um instrumento conhecido como "Inventário de Burnout de Maslach". Este inventário apresenta 22 itens, sendo 9 referentes à dimensão Exaustão Emocional, 5 à Despersonalização e 8 ao Envolvimento Pessoal no Trabalho. Estas questões são indicadas em escala de frequência de sete pontos que vai de zero (nunca) e um (algumas vezes no ano ou menos) até cinco (algumas vezes na semana) e seis (diariamente). Essas dimensões foram agrupadas caracterizando 3 níveis gerais de Burnout: baixo, médio e alto. Foram selecionados 46 docentes de um total de 86 alocados na Faculdade. Entre estes, 65,2% do sexo masculino e 34,8% do feminino; com médias de idade de 47 anos, de 16 anos de docência e 24 anos de profissão. Dos entrevistados, 97,8% exercem, também, atividade fora da faculdade, podendo ser em clínica e/ou docência e apenas 2,2% trabalham exclusivamente como docentes da FOUERJ. A análise geral das respostas mostra que 72,7% dos docentes apresenta baixo nível de Exaustão Emocional, 21,7%, nível médio e 4,9%, nível alto. Nesta dimensão, observamos três itens sem resposta, correspondendo a 0,7%. Para a dimensão Despersonalização, 95,7% encontra-se com nível baixo, 3,0%, nível médio e 0,9%, nível alto. Apenas um item não foi respondido, representando 0,4%. Em Envolvimento Pessoal no Trabalho, 65,7% dos docentes apresentam nível baixo,

25%, nível médio e 9,0%, nível alto, sendo um item não respondido, correspondendo a 0,3%.

Com base nos resultados obtidos podemos concluir que os docentes da FOUERJ apresentam um nível baixo de Burnout, porém, existe a necessidade de discussão coletiva para melhor conhecer o processo de trabalho destes profissionais com o objetivo de adotar ações preventivas principalmente no que diz respeito ao envolvimento pessoal no trabalho.

4. Pró-saúde: resultados da 1ª oficina dos cursos de odontologia e medicina da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Brito-Júnior, M. *, Costa, S. M., Pires, C. P. B., Melo, J.

A Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, através dos cursos de odontologia e medicina, participa do Pró-Saúde, programa dos Ministérios da Saúde e Educação, que busca a reorientação da formação de profissionais da saúde. O objetivo deste trabalho é relatar os resultados da 1ª Oficina Pró-Saúde da Unimontes. Os participantes foram divididos em grupos que receberam questões norteadoras bem como material didático de apoio às discussões, incluindo artigos científicos e outras publicações. As questões foram: 1) Como a integração do ensino-serviço poderá contribuir para a formação do aluno voltada para a atenção à saúde? 2) Em um currículo integrado como poderá ocorrer a inserção das áreas especializadas? 3) Na visão do grupo como construir a integração ensino-serviço? Cada grupo elegeu um coordenador e um relator e as sugestões foram apresentadas em plenária no final do evento. Sumariamente, os cinco pontos comuns mais relevantes que foram respondidos pelos grupos para cada questão serão abordados. Questão 1: oportunizar ao aluno o conhecimento do serviço público e do mercado de trabalho; permitir visão mais madura dos determinantes do processo saúde-doença; ajustar a formação acadêmica às expectativas da atenção básica, ou seja, além de competência técnica um compromisso com a sociedade; propiciar ao aluno a reflexão sobre a prática ou aprendizagem pela prática-reflexiva; dar ao aluno a oportunidade de trabalhar em equipe, levando-o a este aprendizado e formação de profissionais mais sensíveis, de acordo com a necessidade de saúde da população. Questão 2: o conhecimento especializado deve ser construído junto à necessidade da prática; sistema de referência e contra-referência

com a criação de centros especializados para acolher aqueles usuários que não tiveram suas necessidades resolvidas na atenção básica; a questão da referência e contra-referência passa a ser um instrumento de educação continuada iniciando sua construção desde a graduação; o especialista professor deve capacitar os acadêmicos para aumentar a resolubilidade dos serviços e verificação de quais setores do conhecimento fragmentado são realmente necessários para serem ministrados na graduação. Questão 3: integração desde o início da graduação de maneira inter, multi e transdisciplinar; a universidade participar com a educação permanente do serviço capacitando os profissionais que receberão os acadêmicos; investimento da academia nos serviços para: construção de espaços adequados, manutenção de insumos e valorização dos profissionais já existentes; capacitar os professores para utilização de metodologias problematizadoras e fazer pactuações entre o serviço e a academia, incluindo a elaboração de currículo.

Tais resultados representam um esforço coletivo, porém não esgotam as discussões sobre o assunto. Pretende-se, juntamente com outras propostas relacionadas ao tema, constituir mais um subsídio aos trabalhos de novas oficinas do Pró-Saúde no âmbito da Unimontes.

5. Relação entre Extensão Universitária e Graduação: há contribuições para formação crítica de recursos humanos para o SUS?

Araujo, M. E. *, Barros, R. S., Previdelli, M., Zilbovicius, C.

A universidade pública brasileira se alicerça formalmente no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão. Através dos avanços tecnológicos da Pesquisa Científica atualizam-se saberes, conteúdos de programas e protocolos acadêmicos tendo por finalidade responder às demandas sociais. Pelo Ensino de graduação e pós-graduação, a universidade cumpre sua missão institucional de formar profissionais para o mundo de trabalho possibilitando, também, uma parcela da formação cultural dos indivíduos de uma sociedade. Por sua vez, a Extensão viabiliza a aproximação do conhecimento transmitido e produzido no interior das universidades com a realidade vivida na sociedade. Podendo estabelecer uma relação entre necessidades sociais e condições de vida com produção científica e formação de profissionais, a fim de compreender e transformar as relações sociais a que homens e mulheres estão submetidos. O Centro Aca-

dêmico XXV de Janeiro da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) realiza projetos sociais como atividade extensionista. Neste trabalho, analisaram-se três destes projetos: Petrolina, Cananéia e Jardim Gaivota realizados no período de 1994 a 2004. O objetivo foi avaliar a relação universidade-sociedade, e se experiências extramuros que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) como espaço de ensino-aprendizagem podem contribuir para formação crítica de profissionais. Vinte e dois estudantes de odontologia responderam a um questionário. O requisito para preenchimento do material foi participação em pelo menos uma das atividades analisadas. Para possibilitar um estudo profundo e esclarecedor, estudantes de odontologia que participaram do Projeto Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER SUS/Brasil) também responderam ao questionário. A técnica de análise de conteúdo possibilitou organizar e agregar, do material coletado, idéias centrais e correspondentes expressões-chave permitindo uma leitura profunda dos discursos. Relacionando motivações, expectativas, percepções sobre a realidade social e o discurso permitindo a compreensão de pensamentos, representações, crenças e valores destes estudantes sobre os temas: extensão universitária, organização da sociedade, SUS e formação profissional. A análise dos questionários respondidos por participantes dos projetos da FOUSP demonstrou que atividades norteadas pelo paradigma técnico-assistencialista, biologicista e procedimento-centrada tendem a reproduzir uma formação profissional preventivista, tecnocentrada e acrítica quanto à organização social e do SUS, sendo pouco preparados para enfrentar e transformar desigualdades sociais e de acesso aos serviços de saúde.

Os questionários respondidos por participantes do Projeto VER SUS/Brasil permitiu verificar que experiências extramuros que integram o SUS como espaço de ensino-aprendizagem proporcionam formação crítica, ética e política preparando futuros profissionais para atuarem ativamente na transformação social.

6. A bioética como diferencial na formação em odontologia: Análise da importância da disciplina para uma prática odontológica mais consciente e crítica

Prado, M. M.*, Garrafa, V.

O presente trabalho, sob o título “A bioética como diferencial na formação em odontologia: Análi-

se da importância da disciplina para uma prática odontológica mais consciente e crítica”, tem o objetivo de analisar se o ensino da Bioética, como disciplina de reflexão, diferente de outros ensinamentos voltados para o desenvolvimento de capacidades preferencialmente cognitivas e psicomotoras, representa um diferencial positivo na formação do estudante de Odontologia, contribuindo ou não para uma prática mais consciente e crítica, por meio de reforço ao domínio afetivo/atitudinal do aluno. Envolve análise de depoimentos de estudantes do Curso de Graduação em Odontologia e de cirurgiões-dentistas em exercício profissional clínico, em diferentes grupos, referentes àqueles que tiveram formação em Bioética e aos que não tiveram essa formação, com relação à sua concepção sobre temas importantes para a prática profissional, em atenção à realidade brasileira, bem como sobre seu conhecimento e seu posicionamento a respeito de questões de interesse bioético.

A Bioética, como ética prática ou aplicada, de caráter multi e interdisciplinar, é referencial importante, que deve ser trabalhado paralelamente à orientação deontológica, no sentido de conscientizar o futuro profissional para a importância de uma prática em que o cuidado técnico esteja sempre associado ao cuidado ético na assistência em saúde.

7. Serviço de Saúde Bucal Coletiva: uma estratégia para integração ensino-serviço-comunidade

Fuscella, M. A. P.*, Oliveira, M. F. J., Moura, L. M., Fernandes, L. M. A. G.

O trabalho relata a experiência de integração ensino-serviço-comunidade, desenvolvida pelo Curso de Odontologia da Universidade Potiguar/RN, através de um projeto extensão intitulado “Serviço de Saúde Bucal Coletiva”, em parceria com as Disciplinas “Saúde Bucal Coletiva I e II”. O projeto tem como objetivo proporcionar aos estudantes a interação com a comunidade e os serviços de saúde, identificando problemas de saúde e atuando de maneira conjunta na busca de solução para os agravos apresentados. Com esse objetivo, estão sendo desenvolvidas ações coletivas de educação e prevenção em saúde bucal, sob a ótica da promoção da saúde e da busca incessante pela qualidade de vida da população. Observa-se que a experiência vem proporcionando o desenvolvimento de ações inter-institucionais, através de relações público-privadas, junto aos serviços de saúde e de educação, bem como junto à ONG/entidades não-governamentais.

O projeto tornou-se uma referência em saúde bucal no Estado, sendo convidado permanentemente a participar e apoiar ações desenvolvidas por Secretarias de Saúde, equipes

de PSF, escolas públicas e privadas, o que vem contribuindo para uma formação mais crítica, reflexiva e humanística do cirurgião-dentista.

PÔSTERES

1. Atividades pedagógicas com portadores de necessidades especiais: a experiência do Centro Universitário Newton Paiva

Abreu, M. H. N. G.*; Cury, R. L. S. M., Marques, L. S., Cruz, S. C. C.

Um dos grandes problemas na atenção à saúde bucal de pessoas com necessidades especiais é a formação inadequada do estudante de graduação nesta área. Com o propósito de avançar nesta questão, o curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte - MG, incorporou essa temática na sua dinâmica curricular. Assim, o propósito do presente trabalho é apresentar as atividades pedagógicas desenvolvidas no conteúdo sobre pessoas com necessidades especiais no curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva. O conteúdo de Ciências Odontológicas Articuladas VII é ofertado aos estudantes do oitavo período, desde o primeiro semestre de 2005. As atividades curriculares são desenvolvidas através de aulas teóricas dialogadas, práticas de atendimento a pacientes e grupos de discussão. As aulas teóricas são ministradas por docentes do curso de odontologia, fisioterapia e psicologia. As aulas práticas envolvem atendimento a crianças, adolescentes e/ou adultos encaminhados pela clínica de neurologia do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Newton Paiva, bem como pela Escola Municipal de Ensino Especial Frei Leopoldo. Os pacientes recebem atendimento odontológico em atenção básica. Toda a prática clínica envolve a presença de docentes da área odontológica e fisioterápica, e monitores do curso de fisioterapia. Além disso, os estudantes do curso de Odontologia observam o atendimento da clínica de neurologia do curso de fisioterapia. Atividades coletivas de educação em saúde são desenvolvidas junto aos cuidadores/responsáveis dos usuários dessas clínicas. Finalmente, no segundo semestre de 2005, um Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia foi apresentado, abordando a interdisciplinaridade entre a Fisioterapia e Odontologia na atenção à saúde bucal de pessoas com necessidades especiais.

As práticas pedagógicas envolvendo pessoas portadoras de necessidades especiais no curso de Odontologia do Centro Universitário, que envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuem para a melhoria da formação do cirurgião-dentista nesta área. Além disso, essas práticas podem melhorar a atenção à saúde bucal neste grupo populacional.

2. A Relação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia e o atual modelo econômico Pinheiro, L. M. G.*; Silveira, R. J. T.

Temos vivido, nas últimas décadas, profundas mudanças na economia, na política e na sociedade. Com o advento da “globalização” econômica surgiram novas formas de relação entre o Estado e a sociedade civil e outras maneiras de organização do trabalho com o objetivo de reestruturar o sistema produtivo. Novos modos de vida, comportamentos, atitudes e valores foram sendo concebidos e veiculados. O intenso desenvolvimento tecnológico passou a demandar um novo tipo de homem, capaz de ajustar-se aos métodos de produção decorrentes dessas transformações. Neste contexto, confiou-se à Escola, e mais especificamente à Universidade, a função de formar este novo tipo de homem urbano, que deve apresentar como características principais: maior competência técnica para lidar com as novas relações sociais e laborais; um novo conceito de capacidade dirigente que inclui a habilidade de “humanizar” essas novas relações de trabalho que se estabelecem; e uma constante capacidade de adaptação tanto às mudanças tecnológicas, quanto às mudanças no próprio processo de produção e no mundo do trabalho. O objetivo deste trabalho é analisar as relações entre as transformações que ocorreram no mundo do trabalho, especialmente nas duas últimas décadas, e a implantação das Diretrizes Curriculares para o curso de Odontologia que modificaram a concepção de formação profissional do cirurgião-dentista. Para isso procuraremos estabelecer as possíveis articulações entre as competências e habilidades requeridas pelas Diretrizes Curriculares (tais como: flexibilidade, to-

mada de decisões, capacidade de gerenciamento e gestão, domínio de tecnologias, capacidade de comunicação e educação permanente) e as mudanças em relação ao conteúdo, aos métodos de ensino e à concepção pedagógica por elas preconizadas, relacionando-as às características do atual modelo econômico. Através desta análise, buscaremos compreender as perspectivas e possibilidades que se abrem para o exercício da docência e para o ensino da Odontologia, neste início de século.

3. Curso de Odontologia da UNISC - Desafios e Perspectivas a partir do Projeto de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - PRÓ-SAÚDE

Marques, B. B.*, Reis, M. S., Moraes, R. B., Grazziotin, G. B.

O Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, que teve seu primeiro ingresso de alunos no ano de 1998, foi reestruturado em 2002 embasando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Odontologia, apresentadas no Parecer N.º 1300/01, de novembro de 2001, e consolidadas pela Resolução do CESu/CNE N.º 3, de fevereiro de 2002. Entretanto, apesar desta reestruturação, há necessidade de formular ações que contribuam para que o aluno construa um quadro teórico-prático global mais significativo, ou seja, semelhante à realidade nacional a qual vai enfrentar após concluir a graduação. Desta forma, participar da seleção do Projeto de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – PRÓ-SAÚDE, em dezembro de 2005, e ter sido selecionado está sendo o início de uma nova etapa na história do Curso de Odontologia da UNISC, pois, além das DCNs priorizarem uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, os princípios que norteiam a UNISC estão voltados para atender aos anseios da comunidade regional, através do comprometimento com políticas públicas. Através do PRÓ-SAÚDE, os Ministérios da Saúde e da Educação pretendem favorecer a adequação curricular às DCNs, com a possibilidade de ampliar os locais de atuação docente e discente, integrando o Curso de Odontologia da UNISC ao serviço público de saúde do município, diminuindo o distanciamento entre a academia e a prestação de serviços de saúde, e propiciando o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), com ações de atenção básica nos Programas de Saúde da Família (PSFs). Para isso, propõem-se trabalhar de forma integrada

com os profissionais da rede e representantes das entidades onde serão desenvolvidas as atividades, abordando os determinantes de saúde e doença, destacando os aspectos relativos à normalidade em nível individual e coletivo (ampliação do conceito de saúde); visando sensibilizar para a importância das mudanças em relação à atenção básica e integral à saúde voltada à rede SUS; trabalhando a educação permanente como ferramenta para a transformação das práticas em saúde, visando humanizá-las e orientá-las para as necessidades de saúde das pessoas. Ao mesmo tempo, será ampliada a estrutura física de uma instituição de saúde do município para possibilitar a inclusão de Equipes de Saúde Bucal em dois PSFs, proporcionando atendimento clínico-odontológico a uma comunidade com necessidades sociais concretas e com difícil acesso à assistência odontológica.

Acredita-se que a mudança e a sustentabilidade deste projeto são viáveis, uma vez que os gestores da instituição (UNISC) e os gestores municipais de saúde e planejamento estão envolvidos neste processo de inovação. Desta forma será possível proporcionar a socialização tanto de conhecimentos quanto de conflitos e conquistas na melhoria das condições de saúde no território onde atuam profissionais da rede de serviços, corpo docente e discente.

4. Humanização da relação assistencial na formação do profissional de Odontologia

Crivello-Junior, O.*, Martins, M. C. F. N., Araujo, M. E., Hager, R. R. C.

O Cirurgião-Dentista estabelece além dos procedimentos técnicos específicas relações interpessoais com a pessoa que atende. Desta forma, para que a qualidade interacional seja adequada é necessário estudo de vários temas teóricos para o adequado desenvolvimento das atitudes. Em Odontologia, da mesma forma que em outras áreas da saúde, o tratamento pode atingir melhores resultados quando o profissional conhece os motivos do comportamento do cliente. Muitas vezes o tratamento instituído pode ser mais rapidamente atingido quando o paciente se sente compreendido e respeitado pelo profissional. A formação humanística do profissional da Odontologia deve ser iniciada precocemente no currículo odontológico; na FOUSP o aluno em seu primeiro ano já recebe informações de Bioética com discussões dinâmicas de casos concretos buscando a participação dos alunos e de Ciências Sociais em Saúde, fundamental para a formação humanística, desenvolvem-

do a organização das práticas em saúde e o processo saúde-doença como processo social. Mas também é fundamental, para que o aluno desenvolva sua capacidade de “cuidador”, que ele seja, também, cuidado; a criação de serviço de apoio psicopedagógico ao estudante pela instituição de ensino odontológico é fundamental para que haja ambiente propício para a discussão dos problemas relacionados às suas atividades assistenciais e ao respeito às dificuldades dos alunos e para desenvolver um modelo profissional que integre habilidades técnicas e interpessoais.

Os conteúdos de formação humanística devem ser desenvolvidos fortemente no curso odontológico pelo fato de ser inviável a melhoria do atendimento e da assistência sem levar em conta as relações interpessoais envolvidas na formação e no exercício profissional.

5. Resultados preliminares da aplicação do Teste do Progresso na FOU SP

Crivello-Junior, O.*, Araujo, M. E., Maltagliati, L. A.

A capacidade de coletar informações e organizá-las adequadamente é uma habilidade que o aluno de Odontologia deve desenvolver desde os primeiros anos do curso. As avaliações longitudinais, ou de formação, são formas de avaliação do cognitivo e são assim chamadas pelo fato de se repetirem ao longo do tempo. Dentre as formas de avaliação longitudinal, temos o Teste do Progresso. Idealizado pelo Prof. W. Wijnen da Faculdade de Medicina da Universidade de Maastricht, na Holanda, ele é aplicado na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo desde 2004 (Revista da ABENO, 2005). O modelo de avaliação é uma prova em forma de teste, com 80 questões com cinco alternativas sem a opção nenhuma das anteriores. As questões foram elaboradas por professores das disciplinas e o conteúdo solicitado era de temas essenciais para a formação do Cirurgião-Dentista. A prova anual foi aplicada aos alunos do primeiro ano em 2004 e, em 2005, para os alunos do primeiro e segundo ano do curso integral. A divisão das questões se baseou nas cargas horárias das disciplinas dentro do currículo. Assim, 40% da prova foi constituída de questões de disciplinas básicas, incluindo-se aí metodologia científica, patologia, materiais dentários e ciências sociais. Tivemos 12% de questões de disciplinas pré-clínicas e 48% de questões de disciplinas clínicas aí incluídas as de cunho social com aplicação na clínica (deontologia, odontologia legal e orientação profissional). Os resultados preliminares mostraram que os alunos do segundo ano apresenta-

ram um rendimento melhor que os do primeiro ano e que foram também superiores aos resultados do teste realizado por estes próprios alunos em 2004. Houve aumento de ganho cognitivo com evidente retenção do conhecimento à medida que o aluno evoluiu de um ano para o outro no curso. Presume-se que estes resultados continuem nos próximos exames.

O Teste do Progresso é uma importante ferramenta para avaliações longitudinais. Ele pode servir de parâmetro tanto para maiores como menores alterações curriculares do curso de Odontologia.

6. Estratégias de Ensino e Avaliação - Experiência da Disciplina de Odontopediatria da UNIVALI - SC

Araújo, S. M.*, Farias, M. M. A. G., Silveira, E. G., Schmitt, B. H. E.

Esse trabalho descreve uma prática pedagógica onde professores e alunos da disciplina de odontopediatria construíram uma estratégia de ensino e aprendizagem, onde situações clínicas são apresentadas e discutidas no momento das aulas e posteriormente aplicadas nas avaliações. A avaliação deve envolver uma ação que promova a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Buscou-se, portanto, uma alternativa de avaliação que despertasse nos alunos o interesse e a necessidade de fazer pesquisa bibliográfica e não somente limitar-se às anotações feitas em sala de aula. A estratégia de avaliação utilizada consistiu na aplicação de provas com projeções de situações clínicas, onde os dados anamnéticos relevantes foram fornecidos pelos professores e os dados clínicos deveriam ser reconhecidos pelos alunos nas imagens projetadas. Com os dados apresentados e o conhecimento adquirido em seus estudos, os alunos deveriam responder às questões formuladas em provas escritas. Ao longo da utilização deste tipo de avaliação, por sugestão dos alunos que participaram deste processo, surgiu a necessidade de introdução de uma nova estratégia de ensino. Neste sentido, como complemento das aulas expositivas, foram realizadas aulas apenas com projeções de situações clínicas de assuntos já abordados, onde o conhecimento prévio deveria ser considerado e tomado como ponto de partida, permitindo a participação do aluno como sujeito do processo de ensino e aprendizagem, sua parceria com os professores e colegas na aula, numa atitude de participação ativa na busca pelo desenvolvimento da habilidade de integrar teoria e prática que

lhe permita encontrar solução para uma situação proposta. Após a utilização das estratégias, foi aplicado um questionário para as duas turmas que participaram do processo, com o objetivo de conhecer a opinião dos alunos a respeito da estratégia utilizada. De modo geral, os alunos responderam que a projeção e discussão das situações clínicas entre alunos e professores ajudaram na assimilação dos conteúdos e que a avaliação com projeções clínicas contribuiu de forma significativa na resolução da prova.

Neste contexto, foi observado pelos professores: resistência dos alunos à mudança em um primeiro momento e, num segundo momento, aprovação e aceitação de novas estratégias; aumento do interesse e da participação dos alunos nas aulas de projeção e discussão de situações clínicas; maior interesse em clínica pela elaboração do diagnóstico.

7. Oficinas de ampliação da resolutividade da atenção básica em saúde bucal: Experiência da Unioeste

Naufel, F. S. *, Berti, M., Baltazar, M. M. M.

O presente trabalho refere-se às Oficinas de Capacitação para profissionais cirurgiões-dentistas, pessoal técnico e auxiliar prioritariamente das Equipes de Saúde Bucal da Estratégia Saúde da Família, bem como gestores municipais de odontologia. Apresenta como finalidade principal subsidiar estes profissionais aos conhecimentos relevantes quanto à resolutividade da atenção básica de saúde bucal, a fim de tornar a atenção básica capaz de resolver até 85% dos problemas de saúde bucal neste nível de atenção e de submeter à atenção especializada dos CEOs apenas 15% da demanda; estabelecendo assim um sistema de referência e contra-referência estruturado e respeitando o princípio da integralidade das ações. Após a publicação dos dados das Condições de Saúde Bucal da População Brasileira 2002-2003, ficou clara a necessidade de se ampliar o acesso aos cuidados de saúde bucal para além das faixas etárias de 0 a 14 anos como acontece na maioria dos municípios brasileiros. Diante disso, o Ministério da Saúde colocou como parte integrante da Política Nacional de Saúde Bucal a oferta de ações de Educação Permanente em Saúde aos profissionais inseridos no SUS. Assim, a UNIOESTE submeteu para apreciação do Pólo Ampliado de Educação Permanente em Saúde do Oeste do Paraná a oferta de Oficinas que possibilitassem a ampliação da resolutividade em saúde bucal na Atenção Básica para os profissionais da macrorregião Oeste do Paraná. As Oficinas foram ofertadas para 280 profissionais

desta região, em 7 turmas diferentes, sendo que cada turma tinha os seguintes conteúdos, cargas horárias e público-alvo: Oficina I – A Odontologia no Sistema Único de Saúde – 40 horas/aulas – com participação de CD, ACD, THD e Gestores municipais; Oficina II – Atenção Básica Resolutiva – 28 horas/aulas – Para os CDs participantes da oficina I; Oficina III – Atualização aos ACD e THD – 12 horas/aulas – para ACD e THD participantes da oficina I; Oficina IV – Humanização e Acolhimento – 4 horas/aulas – Para CD, THD, ACD e gestores municipais. Teve financiamento do Ministério da Saúde e UNESCO, apoio da UNIOESTE, FUNDEP e Pólo Ampliado de Educação Permanente em Saúde – PAEPS Oeste.

Este trabalho possibilitou subsidiar os profissionais da rede com conhecimentos relevantes quanto à resolutividade da atenção básica de saúde bucal, a fim de tornar a atenção básica capaz de resolver até 85% dos problemas de saúde bucal neste nível de atenção e de submeter à atenção especializada dos CEOs apenas 15% da demanda; estabelecendo assim um sistema de referência e contra-referência estruturado e respeitando o princípio da integralidade das ações.

8. A metadisciplinaridade e integração programática como eixos de reforma curricular de Curso de Odontologia - estudo de caso

Zilbovicius, C. *, Naclério-Homem, M. G., Deboni, M. C. Z., Araujo, M. E.

A análise curricular do Curso de Odontologia foi realizada pelo mecanismo de escuta de docentes e alunos onde foram detectados problemas estruturais que comprometiam a experiência de ensino-aprendizagem. Entre estes nós críticos, foi observado que conteúdos de disciplinas clínicas eram ministrados antes de um embasamento prévio de disciplinas básicas o que acarretava numa mecanização do aluno com pouca visão crítica dos procedimentos e nenhuma vinculação com a perspectiva de saúde/doença, uma vez que os alunos não reconheciam parâmetros de normalidade para chegar ao conceito-diagnóstico de doença. A verificação destes problemas coincidia com o término do terceiro semestre e início do 4º semestre onde se iniciam as atividades pré-clínicas e clínicas em um curso de 4 anos. O projeto de reformulação curricular teve como eixos norteadores a metadisciplinaridade, segundo o modelo de Bibeau discutido por Almeida Filho (1997), onde um grupo de disciplinas interage sob o comando não hierárqui-

co mas conceitual de uma disciplina, que neste caso seria a clínica odontológica. Na construção do conteúdo programático das disciplinas, introduziram-se, durante todo o curso, módulos chamados “ciclos integradores” que buscam identificar temas-chave, reforçando a noção de interdisciplinaridade e permitindo a estruturação de conteúdos programáticos de disciplinas básicas às experiências clínicas vivenciadas pelos alunos naquele momento. Desde o início do curso, este modelo de metadisciplinaridade é acompanhado pela perspectiva do processo saúde/doença do indivíduo com uma visão de integralidade, mas com uma seqüência pedagógica que se inicia no normal (conduzindo ao aprendizado do que signifique saúde e as características da normalidade) para se direcionar ao patológico (no aprendizado da doença e as características do que se apresenta doente) e partindo de um conceito geral do corpo para somente depois elaborar a conceituação mais específica da saúde bucal. As disciplinas clínicas que eram ministradas numa disciplina denominada “propedêutica”, porém sem perspectiva integradora de conteúdo, foram reagrupadas, em nova seqüência que também permite um diálogo maior entre seus conteúdos, caracterizando mais uma vez a perspectiva de integralidade e interdisciplinaridade da grade curricular, elementos necessários para a adequação da formação do profissional da odontologia para uma realidade sanitária brasileira de grande complexidade socioeconômica e epidemiológica.

Conclui-se que este modelo metadisciplinar permite um diálogo maior entre as disciplinas básicas e as de cunho clínico sem, contudo, perder seu foco de especificidade, permitindo ao aluno uma compreensão melhor do processo saúde/doença e da atenção em saúde bucal de forma integrada.

9. Projeto Asa Branca: modelo de integração entre pesquisa, ensino e extensão

Martelli, P. J. L. *, Silva, U. H., Carvalho, C. C. T., Carvalho, T. B. T.

O Câncer bucal tem sido preocupação ultimamente na Odontologia, afinal os Cirurgiões-Dentistas são os verdadeiros responsáveis pela prevenção desta terrível doença. Em vista disto assume grande importância, pois, apesar de ser um tumor de fácil diagnóstico em estágio avançado, com lesões precursoras bem definidas, o Cirurgião-Dentista ainda encontra dificuldades em fazer o diagnóstico dessas lesões. Mesmo tendo a prevenção papel significativo, o

câncer bucal continua com altos índices de morbidade e mortalidade, sendo sem dúvida um problema nacional de saúde pública, reconhecido pelo Ministério da Saúde. Motivo este que levou à criação do Projeto Asa Branca, que objetiva prevenir e tratar o Câncer bucal através de aperfeiçoamento profissional e campanhas de extensão, realizando a integração entre PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO. Este Projeto de Pesquisa e Extensão foi aprovado pelo Ministério da Saúde, e no dia 11 de fevereiro de 2005 instalou-se oficialmente o 1º Centro Especializado de Prevenção e Combate ao Câncer Bucal do Nordeste, onde esteve presente o Sr. Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Será apresentado a sistemática do projeto, bem como enfatizada a importância científica para realização de pesquisas com os dados obtidos em cada campanha com emprego no ensino. As Campanhas de Prevenção e Diagnóstico do Câncer Bucal são realizadas nas cidades do interior de Pernambuco, diante de solicitação das Prefeituras Municipais as quais se responsabilizam pelo apoio para concretização destas. São formadas Equipes com dois coordenadores (alunos do 9º/10º período ou da pós-graduação) e quatro alunos da graduação, que, com a colaboração de um Agente de Saúde conhecedor da comunidade, realizam visitas de casa em casa, examinando a população e distribuindo folhetos de orientação do autoexame. Observou-se que, com uma maior vivência clínica, os alunos que iniciavam ainda no primeiro período com o passar do tempo tornavam-se mais aptos a diagnosticar e tratar patologia do que os que não tiveram a oportunidade de participar. Foram realizadas 22 campanhas, onde 35.543 pacientes foram atendidos, dos quais 6.821 casos apresentaram lesões cancerizáveis e/ou malignas, constituindo 19,19% do total. Todos os pacientes com lesões receberam tratamento clínico e/ou cirúrgico na FOC, sendo feita uma análise de 943 biópsias, 9,2% tiveram diagnósticos histopatológicos de neoplasias malignas.

Após a implantação do Projeto Asa Branca na FOC, o índice de atendimento a pacientes aumentou consideravelmente, tendo sido de extrema importância para região contemplada com o Projeto, melhorando o aprendizado do alunado. O Projeto promove um maior treinamento profissional dos alunos da área de odontologia para elaboração de um diagnóstico clínico mais fidedigno, bem como contribui para realização de Pesquisas através dos dados coletados em campo. Possibilita a Extensão pela busca do paciente da sua comunidade para atendimento na Faculdade.

10. Educação em saúde bucal. “Projeto Usina do Saber”

Migliato, K. L.*, Mendes, E. R., Mistro, F. Z., Souza, L. Z.

Adoença periodontal e a cárie dentária são consideradas as duas doenças de maior importância em saúde pública e atingem ainda grande parte da população brasileira. A placa bacteriana tem uma importante função no desenvolvimento e progressão, tanto da cárie dentária quanto da doença periodontal. Desta forma, a efetiva remoção mecânica da placa bacteriana é muito importante no controle e manutenção da saúde bucal. O objetivo deste trabalho foi avaliar 06 meses de um programa educativo, direcionado a crianças participantes do Projeto Usina do Saber, desenvolvido em parceria com a UNIARARAS e Usina São João. Participaram do estudo 90 crianças, de 07 a 17 anos de idade, ambos os sexos, residentes na cidade de Araras/SP e regularmente matriculados na E.E.P.G. “José Ometto”. Os voluntários participaram em palestras educativas a cada três meses relacionando temas como: A Boca e Suas Funções, Relação da Dieta com a Cárie Dentária e a Importância de técnica de escovação, uso do fio dental e do flúor na promoção de saúde bucal. Os alunos também receberam escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor de acordo com o risco de cárie apresentado. Inicialmente, os voluntários foram avaliados através da verificação do índice de placa (Loe, 1967), índice gengival (Loe & Silness, 1963), índice ceo-d e CPO-D (OMS, 1999). Estas avaliações foram repetidas trimestralmente em todos os participantes. O teste de Friedman foi usado para analisar os resultados no início e após 3 meses de programa. Os resultados mostraram que a média do CPO-D foi de 2,88 e a média do ceo-d foi de 1,67. Quando foi avaliado cada componente do índice separadamente, pode-se observar que a média do componente obturado (1,71) foi a maior para a dentição permanente e a média do componente cariado foi a maior para a dentição decídua (0,84). Avaliação do índice de placa inicial mostrou uma mediana de 1,83 e final de 1,89, não apresentando diferença estatisticamente significativa entre eles. O índice gengival inicial mostrou uma mediana de 1,45 e final de 1,29, não apresentando diferença estatisticamente significativa entre eles.

Pode-se concluir que a população avaliada ainda necessita de grande atenção, uma vez que o componente cariado na dentição decídua apresentou-se elevado. Observou-se também que o tempo de programa desenvolvido não foi suficien-

te para promover melhorias nas condições de saúde bucal da população avaliada, sendo necessário estender o programa por um maior período para obter resultados satisfatórios.

11. A formação continuada (pedagógica) com prática em serviço numa instituição superior privada: um estudo na Faculdade de Odontologia de Caruaru

Oliveira, R. C.

A formação de professores ao longo do tempo vem sofrendo alterações e adequações de acordo com o momento histórico experimentado em cada época. A formação continuada pedagógica (em serviço) vem sendo uma preocupação das IES nos últimos anos porque o aumento exagerado da oferta de cursos trouxe no seu bojo o aumento expressivo de docentes. A preparação para o magistério superior (art. 66 da LDB) se dá prioritariamente no mestrado e doutorado, que necessariamente não tratam de formação pedagógica e quando o faz normalmente se limita a apenas uma disciplina com carga horária de 60 horas. Como as Instituições estão promovendo a formação pedagógica dos seus docentes? A nossa pesquisa, dissertação de Mestrado em Educação, em fase de conclusão, junto à UFPE, com o aporte teórico da pedagogia crítica, trata do modelo de formação continuada da Faculdade de Odontologia de Caruaru, como essa formação é percebida pelos professores e pelas professoras? Como ela contempla o exercício da reflexividade? E como são articulados e compartilhados os diversos saberes docentes? Na metodologia usamos questionários, entrevistas semi-estruturadas e observação dos encontros pedagógicos onde ocorre a Formação Continuada. Para Behrens (2003), a maior parte do contingente de professores universitários não tem formação pedagógica. Vasconcelos (2000) acrescenta que o profissional deverá ter formação política e formação pedagógica voltada e construída no seu fazer pedagógico cotidiano. É considerável a produção nacional e internacional sobre o assunto. Batista, Batista (2002) dizem que a formação pedagógica do docente da área da saúde tem uma especificidade que a distingue das outras, por incluir a intermediação com outro sujeito (o paciente). Carvalho, Simões (2002), analisando artigos publicados, em periódicos, sobre formação continuada, de 1990 a 1997, e Brzezinski, Garrido (2002), dissertações, no período de 1992 a 1998, concluem que os trabalhos tendem a rejeitar a formação continuada como sinô-

nimo de palestras, cursos e seminários e os cursos de pequena duração, treinamento advindo de pacotes, seminários e encontros descontextualizados do cotidiano escolar. Assim, a formação continuada é um processo, é uma prática social contextualizada. O trabalho de campo vem confirmando os dados existentes na literatura e apontam também para importância do compartilhamento dos diversos saberes entre os pares, da importância da reflexividade e da dificuldade da aprendizagem e percepção dos conteúdos pedagógicos ministrados face ao desconhecimento de pedagogia e didática. Os docentes relatam que a fragmentação dos encontros contribui para a dificuldade em implementação dos conteúdos pedagógicos trabalhados.

Os resultados até agora indicam que os nossos docentes não tem formação pedagógica e os encontros pedagógicos semestrais são insuficientes e é necessário que os assuntos dessas formações sejam significativos para eles.

12. Apoio didático-pedagógico aos discentes das disciplinas básicas fora de sala de aula: relato de uma experiência na Faculdade de Odontologia de Caruaru

Oliveira, R. C.

O sistema educacional brasileiro experimentou no último quartel do século XX e no início do século XXI uma hipertrofia das I.E.S. privadas. Em 2001 tínhamos mais de 2.000.000 de alunos nas escolas particulares. Faculdades e mais Faculdades Privadas estão sendo criadas a cada dia. Em Caruaru, de 1959/60 (ano da criação das Faculdades Mantidas pela ASCES e pela ADES) até final do século, existiam apenas 06 cursos superiores. Do final dos anos noventa a 2006 já temos mais de vinte cursos superiores. Outros estão sendo planejados pelas três entidades mantenedoras de nossa cidade. Zalbaza (2004), ao tratar do processo de massificação do ensino superior, diz que ele já não é mais privilégio social, tornando-se mais abrangente no sentido horizontal – jovens de diferentes classes sociais e de diferentes localizações geográficas – e, também, no sentido vertical – indivíduos de diferentes faixas etárias começam ou continuam seus estudos. Estes alunos – a grande maioria com 17 anos e até menos –, recém-saídos do Ensino Médio, necessitam uma melhor orientação acerca de técnicas de estudo, de pesquisa e de leitura. A ênfase dos cursinhos e dos colégios do Ensino Médio é na aprovação no vestibular. O aluno é treinado para ter um raciocínio rápido para respostas a testes de múltipla escolha.

Ao ingressar no curso de Odontologia é surpreendido com a quantidade de assunto em cada aula, tendo que recorrer a 2 ou mais livros, revistas e/ou artigos da Internet para estudar o assunto lecionado em cada encontro. Diante desta realidade, criou-se um serviço de atendimento aos alunos dos períodos iniciais (1º a 4º) para atendimento fora de sala de aula. Os Objetivos Gerais são: Compreender a importância do estudo fora de sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem; Sensibilizar-se para a importância da leitura e do estudo para o crescimento pessoal. Os Objetivos Específicos são: Exercitar-se na técnica da leitura e do estudo sendo capaz de extrair as idéias principais de cada texto e estudo e produzir sinopses e resumos críticos; Pesquisar palavras desconhecidas em diversas fontes, com uso inclusive da INTERNET; Elaborar horário de estudo para um perfeito aproveitamento do tempo livre. O aporte teórico é o da pedagogia crítica procurando situar o estudo dentro de uma temporalidade e criticidade que permitam não só a reprodução dos conhecimentos, mas também que este conteúdo seja reconstruído a partir dos conhecimentos prévios de cada aluno. Para isso, os caminhos percorridos são os seguintes: Técnicas científicas de leituras; Estudo Dirigido; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa na INTERNET; Elaboração de Resumos e discussão e debate em pequenos grupos sobre o assunto.

Com suporte didático-metodológico aos alunos ingressantes na Faculdade, está se conseguindo melhores condições de aprendizagem.

13. Ergonomia na prática odontológica: a experiência do Centro Universitário Newton Paiva

Abreu, M. H. N. G.*, Velloso, F. S. B.

A equipe de saúde bucal está sujeita à sobrecarga física em decorrência das exigências posturais inerentes ao trabalho que executam. A ergonomia contribui para a prevenção de distúrbios musculoesqueléticos entre estes profissionais. Com a intenção de criar uma mentalidade preventiva entre os estudantes de odontologia do Centro Universitário Newton Paiva/Belo Horizonte - MG, estabeleceu-se uma parceria entre os cursos de odontologia e fisioterapia da instituição. O objetivo do presente trabalho é apresentar as atividades pedagógicas desenvolvidas no curso de odontologia a respeito do conteúdo ergonomia na prática odontológica. Além de conteúdo teórico-prático em ergonomia desenvolvido pelos

professores do curso de odontologia, os discentes do projeto de extensão “Ergonomia” e os que cursam a disciplina curricular Prática Supervisionada VI do curso de Fisioterapia vêm desenvolvendo atividades entre os estudantes de odontologia desde o 1º semestre de 2005. São realizadas discussões a respeito de práticas posturais e adequações do ambiente e da organização do trabalho em saúde bucal que visam o bem-estar do profissional a partir do momento que o estudante ingressa na clínica odontológica, no 4º período. Concomitantemente, os extensionistas e discentes da fisioterapia acompanham os atendimentos odontológicos, com o intuito de identificar situações de possível sobrecarga e elaborar propostas de melhorias ergonômicas. Desse acompanhamento, surgem as análises cinesiológicas que permitem direcionar os exercícios terapêuticos. Em seis momentos durante o semestre, os exercícios são ensinados aos estudantes de odontologia pelos estudantes de fisioterapia.

As práticas pedagógicas envolvendo o conteúdo ergonomia no trabalho em saúde bucal contribuem para incutir, no estudante de odontologia, a mentalidade preventiva quanto à sua saúde profissional e para melhorar a formação do fisioterapeuta na área de ergonomia.

14. Considerações sobre avaliação continuada da FOU SP (2001-2005)

Hager, R. R. C.*; Crivello-Junior, O., Araujo, M. E.

AFOUSP vem efetuando semestralmente avaliações institucionais realizadas pela própria Unidade desde 2001. Estas avaliações, denominadas avaliações continuadas, têm como objetivos avaliar para melhorar, aperfeiçoar e nunca punir. Entendendo que a injunção é forte e têm sido ouvidas vozes de todos os lados envolvidos, dos dirigentes e financiadores, passando pelos participantes dos processos avaliatórios (sejam eles avaliandos ou avaliados) que, freqüentemente, duvidam da utilidade de seus resultados, a avaliação tem passado por momentos favoráveis pelo fiel cumprimento de seus objetivos. Avaliar é criar hierarquia de excelências, é privilegiar um modo de estar no mundo, definir um modelo. Assim sendo, estabelecemos analisar questões que, avaliadas em seu conjunto, poderiam dar uma real imagem da disciplina. Organização, métodos de ensino, postura ética do professor, entre outros itens foram perguntados ao final da disciplina sendo solicitado aos alunos uma nota de 0 a dez. Mostramos aqui o resultado de 8 disciplinas escolhidas aleatoriamente sendo 6 delas

disciplinas clínicas e 2 básicas; três apresentavam metodologias não tradicionais de ensino. Os resultados mostraram que as disciplinas dão a devida importância ao resultado apresentado por um processo de avaliação. Isso fica demonstrado pela evolução positiva nos itens mal-avaliados em um primeiro momento e que cuja evolução nos seguintes foi positiva. Na seqüência histórica, ficam evidentes os cuidados das disciplinas com seus cursos. Da mesma forma, os alunos também mostraram que aceitam participar deste processo. Ao surgir dificuldades em alguma disciplina, estas são prontamente apontadas pela avaliação dos alunos.

A avaliação é parte integrante do processo educacional e, sendo efetuada com cuidado e seriedade, conta com a efetiva participação docente e discente e influencia positivamente nas disciplinas e no curso.

15. Projeto Sala de Espera Saudável: o ensino através da escuta

Noro, L. R. A.*; Aquino, J. J., Gomes, R. M. M. A.

Estudar em uma universidade para aprender a tratar pessoas, infelizmente, não é uma tarefa considerada muito importante, uma vez que, na maioria das vezes, a prática clínica e o desenvolvimento de procedimentos técnicos são considerados os grandes elementos a comporem o perfil de um profissional de saúde. Atualmente, a humanização do atendimento clínico é um dos aspectos mais importantes a ser incorporado aos projetos pedagógicos dos cursos de Odontologia visando à busca de elementos ligados ao comportamento humanista e ético do futuro cirurgião-dentista. Visando incorporar tais princípios, o presente projeto vem sendo desenvolvido através de atividades de educação em saúde na sala de espera da clínica do Curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza, beneficiando o paciente com um tratamento mais humanizado à porta de entrada do atendimento, valorizando a escuta das demandas do usuário e tendo como grande objetivo possibilitar a diminuição da ansiedade relacionada à ida ao dentista. Para isto, foram organizados textos, apresentações, cartazes, dramatizações além de, em especial, conversas, dúvidas e queixas, aprofundando o vínculo e a afetividade entre aluno e paciente. Participação, aqui, significou as pessoas assumirem o que por direito lhes pertence e não somente tomar parte em uma ação “educativa” decidida e conduzida pelos atores tradicionais neste tipo de atividade.

Foi utilizada uma linguagem adequada para orientar e

descontrair os pacientes e acompanhantes, o que permitiu a diminuição da ansiedade, o enriquecimento do tempo de espera com aplicação de temas de interesse da comunidade, além de contribuir com a capacitação dos alunos atendendo a demanda dos usuários e aprendendo a superar a timidez, a insegurança e, de forma singular, permitindo o conhecimento de outros problemas além daqueles relacionados exclusivamente à saúde bucal. É fundamental que iniciativas que apontam para a interação de forma efetiva com os pacientes, em especial preliminarmente ao tratamento odontológico propriamente dito, sejam realizadas nos serviços de saúde bucal.

16. Docência na universidade: elementos para discutir a relação professor-aluno

Justino, L. C. M.*, Moser, D. C., Farhat, E. M., Uriarte Neto, M.

A Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI oferece, desde julho de 2001, o programa de formação continuada para docentes do Ensino Superior, objetivando discutir e repensar os processos de ensinar e aprender, com temáticas atuais inerentes à formação educacional, refletindo os aspectos filosóficos e teóricos da Instituição. O presente trabalho é parte de uma pesquisa desenvolvida no programa de formação continuada, cuja intenção foi a de investigar quais as características significativas de um professor marcante, identificadas a partir do olhar de acadêmicos e professores. Para tanto, foi aplicado um questionário aos oito Cursos do Centro de Ciências da Saúde, sendo: 34 do curso de Educação Física, 128 Enfermagem, 05 Farmácia, 29 Fisioterapia, 60 Fonoaudiologia, 33 Medicina, 29 Odontologia, 35 Psicologia, totalizando 353 participantes, no período de 01 a 27 de junho de 2005. A questão elaborada foi: “Você já teve um professor marcante? Em sua opinião, o que o tornava um professor marcante?” A questão aplicada trabalhou com três categorias pré-definidas, pessoal em relação a si mesmo, pessoal em relação aos alunos, profissionais e pessoais, classificação que subsidiou a discussão na relação professor-aluno. O estudo está fundamentado nas contribuições de Castanho e Vigotski e nos princípios necessários para ser um professor marcante.

Os dados foram trabalhados utilizando a metodologia qualitativa de base empírica e revelaram diferentes conjuntos de categorias, destacando que os aspectos didáticos, as características e condutas pessoais interferem nos conhecimentos necessários e esperados no professor marcante. A pesquisa também sinalizou pontos importantes a serem considerados

na relação professor-aluno, bem como situações e posturas que se destacam de forma negativa no professor marcante. A pesquisa aponta para uma nova postura pedagógica que compreenda os problemas da aprendizagem e o ensino centrado no aprender, entendendo que vivemos um momento de ressignificação do processo de ensinar e aprender.

17. O aprender na universidade: o aluno elaborando conceitos

Justino, L. C. M.*, Gonçalves, L., Bresolin, J. R., Terçariol, D.

A recente preocupação da universidade quanto ao que ocorre nos ambientes de sala de aula, principalmente na relação professor-aluno-conhecimento, tem desencadeado pesquisas e discussões sobre questões como o repensar das práticas pedagógicas, as diferentes estratégias necessárias para o atual processo de ensinar e aprender e em especial como o jovem e o adulto desenvolvem a aprendizagem, que mecanismos desencadeiam para efetivar a compreensão do aprender. Buscando elementos para discutir e elucidar essas questões complexas e conflituosas a Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI oferece aos docentes do Ensino Superior, desde julho de 2001, o programa de Formação Continuada, objetivando discutir e repensar os processos de ensinar e aprender, com temáticas atuais inerentes a formação educacional. O presente resumo é parte de uma pesquisa desenvolvida no programa de formação continuada, cuja intenção foi a de investigar o aprender na universidade identificado a partir do olhar dos acadêmicos. Para tanto foi aplicado um questionário aos alunos dos Cursos do Centro de Ciências da Saúde, sendo: 54 no curso de Educação Física, 101 Enfermagem, 76 Farmácia, 48 Fisioterapia, 25 Fonoaudiologia, 108 Medicina, 194 Odontologia, 75 Psicologia, totalizando 681 participantes, no período de novembro de 2005 a fevereiro de 2006. O Curso de Odontologia teve a amostra mais representativa do grupo, considerando o número total de 319 alunos matriculados no curso, evidenciando um percentual de 28,5%. A questão elaborada foi: Para aprender as pessoas se valem das mais diferentes estratégias: uns mobilizam a audição, para outros é mais importante a visão, ao passo que outros precisam fazer alguma coisa para aprender. E quanto a você? Pense no modo como se processa o aprendizado com você e procure descrevê-lo. A questão aplicada trabalhou com seis categorias predefinidas, fazer/praticar, ler associado ao escrever, ouvir, visualizar, pesquisar e várias ativi-

dades combinadas, emergidas através das respostas dos alunos. O estudo está fundamentado nas contribuições de Vigotski e na forma como os sujeitos são capazes de elaborar conceitos, lidar com problemas e se defrontar com dilemas da vida prática.

Os dados foram analisados utilizando a metodologia qualitativa de base empírica e revelaram diferentes formas de elaborar a aprendizagem, destacando que as categorias fazer/praticar e as várias atividades combinadas facilitam e tornam a aprendizagem significativa para os alunos pesquisados. A pesquisa aponta para o repensar de estratégias que garantam uma prática pedagógica mais efetiva, a partir de uma postura docente que considere as diferentes formas de aprendizagem, entendendo que vivemos um momento de reavaliação dos processos de ensinar e aprender, na qual não podemos mais trabalhar com a deformada concepção de que: "O professor ensinou, se o aluno não aprendeu..."

18. Aprendizado baseado em resolução de problemas e estilos de aprendizagem

Cardoso, S. V.*; Panzeri H., Lima, A. I. A. O., Razaboni, A. M.

Esta pesquisa de campo realizada em 2005, em uma universidade particular do Oeste Paulista, no curso de Odontologia, objetivou o levantamento dos estilos de aprendizagem de todos os alunos dos referidos períodos sob a luz da teoria de David Kolb. Foi usado como instrumento de Pesquisa o Inventário de Kolb aplicado aos sujeitos do 1º e 2º Períodos do Curso, totalizando 143 alunos. O resultado ofereceu aos pesquisadores e professores subsídios para a aplicação correta das técnicas pedagógicas correspondentes aos estilos identificados, propiciando uma melhoria do ensino e da aprendizagem do aluno. Ofereceu a possibilidade dos alunos se conscientizarem de suas preferências relacionadas aos seus Estilos de Aprendizagem e propiciar aos docentes do Curso de Odontologia uma reflexão sobre a temática de Estilos de Aprendizagem discentes. Objetivou-se, também, buscar caminhos e possíveis respostas às dificuldades próprias da inserção de um novo projeto pedagógico de modo a permitir aos professores e alunos, conjuntamente, operacionalizarem as metas do Curso e estabelecerem trajetórias que possibilitem superar dificuldades inerentes ao processo ensino-aprendizagem.

Não temos a intenção de superestimar a questão dos Estilos de Aprendizagem sobre o processo ensino-aprendizagem, em detrimento de outros aspectos igualmente importantes. Acreditamos, porém, que a educação deva se preocupar não so-

mente com a aquisição do conhecimento, mas também com o modo de pensar e de aprender dos estudantes. Como mencionado anteriormente neste trabalho, consideramos importante reafirmar que, conforme as concepções educativas a que nos referimos, o conceito de Estilo de Aprendizagem deve incidir nas diferenças qualitativas das formas de aprendizado, não importando-nos as diferenças quantitativas de aprendizagem. Foi nesta perspectiva que a nossa pesquisa transcorreu ao identificarmos os estilos de aprendizagem discentes. Por outro lado, não podemos ignorar a complexidade do processo ensino-aprendizagem e tentar demonstrar apenas uma simples relação de causa e efeito entre o Estilo de Aprendizagem dos alunos e o Estilo de Ensino do Professor.

19. Sistematização das ações clínicas de saúde bucal na Secretaria de Saúde de Sobral - Ceará

Noro, L. R. A.*; Oliveira, A. G. R. C., Mendes Júnior, F. I. R.

As ações clínicas individuais são as principais atividades desenvolvidas durante a maior parte do tempo pelos cirurgiões-dentistas formados na grande maioria dos cursos de Odontologia do Brasil. Apesar disto, grande parte dos serviços públicos de saúde apresenta dificuldades na implantação de estratégias de saúde bucal que proporcionem uma assistência odontológica universal e de qualidade. O presente projeto foi desenvolvido com cirurgiões-dentistas participantes da Residência em Saúde da Família realizada pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóya, orientada pela proposta de educação permanente, visando formular uma proposta para desenvolvimento destas ações nas Unidades de Saúde do município de Sobral – Ceará. A proposta foi identificar o modelo de assistência odontológica praticado pelas equipes de saúde bucal nestes espaços e, a partir de uma análise crítica sobre a forma como o tratamento odontológico estava sendo desenvolvido, definir uma sistematização dos procedimentos que deveriam constituir as linhas gerais visando um aumento da cobertura em saúde bucal. A discussão entre os participantes foi orientada através da formulação de um roteiro apontando as principais dificuldades vivenciadas pelas equipes de saúde bucal e as possíveis soluções, visando aprofundamento teórico sobre as principais possibilidades de solução do problema observado. Este roteiro procurou estabelecer a atividade a ser realizada, a forma como a mesma deveria ser executada e a definição dos recursos hu-

manos que deveriam ser os responsáveis por esta realização.

A proposta final constituiu-se de três grandes eixos: humanização do atendimento, resolutividade dos casos e organização da demanda. Em relação a humanização do atendimento as principais estratégias estariam relacionadas ao agendamento por horário, ao acolhimento e a participação da família na consulta. Já a resolutividade dos casos deveria ser alcançada através da adequação do meio bucal, atendimento odontológico por hemi-arcada e organização do sistema de referência e contra-referência. Quanto a organização da demanda, optou-se por priorizar o atendimento de crianças, gestantes e idosos, através da equipe de saúde da família. É fundamental a participação de toda a equipe de saúde para definir as ações a serem realizadas, permitindo efetivo vínculo com a população assim como valorizar o seu papel de formulador de projetos e não simples executores.

20. Parceria CEO/LRPD – Faculdade de Odontologia de Caruaru. Integração entre ensino e prestação de serviços às comunidades do agreste pernambucano no combate ao câncer de boca

Silva Filho, J. M.*, Rodrigues, R. A., Martelli, P. J. L., Souza, R. S. V.

Contabilizando mais de 35.000 atendimentos desde sua criação, o projeto de extensão Asa Branca, pertencente à Faculdade de Odontologia de Caruaru permanece como importante agente na luta contra o avanço do câncer de boca em todo o interior do estado de Pernambuco. Ao lado do câncer de boca, a ausência de dentes é um dos mais graves problemas da saúde bucal. Hoje 75% dos idosos são desdentados e entre os adultos com idade de 30 a 44 anos esse índice é de 30% estimando-se que 8 milhões de pessoas precisam de prótese dentária no Brasil (SB Brasil). Com intuito de conter o avanço do edentulismo no país, o governo federal criou os Centros de Especialidades Odontológicas, que são unidades de saúde participantes do Cadastro nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES destinadas a prestar serviço odontológico especializado por áreas de atuação funcionando por meio de parceria entre estados, municípios e o governo federal (Ministério da Saúde). Além da implantação de CEOs, há também a implantação de Laboratórios Regionais de Prótese Dentária – LRPD – que são unidades próprias do município ou unidades terceirizadas credenciadas para confecção de próteses totais ou próteses parciais removíveis.

De acordo com a portaria 87 de 16/01/2006 (DOU – seção 1 página 58), em fevereiro de 2006, a cidade de Caruaru – PE despontou mais uma vez no cenário nacional através da parceria ASCES/Secretaria Municipal de Saúde com a implantação de um CEO/LRPD, que proporciona à comunidade do agreste pernambucano atendimento especializado, acompanhado por professores especialistas garantindo próteses confeccionadas dentro dos parâmetros ideais necessários para o restabelecimento das funções e estéticas perdidas. Esta parceria garante ao aluno de graduação aprofundamento no conhecimento pertinente à confecção de próteses totais, recebendo orientação dos professores da disciplina de prótese total. Para a comunidade, a parceria representa sucesso no tratamento e remissão de possíveis lesões decorrentes de tratamentos anteriores inadequados, além de agilidade na confecção da peça protética, visto que a quantidade de alunos inscritos no programa agiliza a entrega da prótese. A parceria ASCES - CEO/LRPD (Secretaria Municipal de Saúde) representa um marco no ensino odontológico de graduação, pois proporciona ensino de qualidade aliado à prestação de serviços à comunidade do agreste de Pernambuco.

Diante do exposto, pode-se concluir que a parceria entre a Faculdade de Odontologia de Caruaru e a Secretaria Municipal de Saúde, através da implantação do CEO/LRPD, muito contribuirá para a redução dos índices de câncer de boca, além de proporcionar o desenvolvimento técnico-científico dos alunos da entidade.

21. Utilização de vídeos como auxiliar no processo ensino-aprendizagem da disciplina de anatomia dental e escultura

Pinheiro, P. M. M.*, Pinheiro, P. P. S.

A disciplina de Anatomia Dental pode ser considerada como um dos alicerces para todas as disciplinas clínicas do curso de Odontologia. A maneira como é inserida na estrutura curricular é variável: em conjunto com Anatomia Geral nas disciplinas anuais; ou separadamente, em disciplinas semestrais, podendo incluir a escultura dental. A escultura dental é um método auxiliar no estudo das características anatômicas, com a grande vantagem de desenvolver e aumentar a destreza manual dos acadêmicos no início do curso, preparando-os para a aquisição de habilidades cada vez mais complexas no decorrer do Curso. Este trabalho tem o objetivo de mostrar uma meto-

dologia de ensino utilizada na disciplina de Anatomia Dental e Escultura do Curso de Odontologia da FAHESA – ITPAC, que utiliza a projeção em vídeo da seqüência da escultura de dentes permanentes em cera odontológica. Devido ao número de alunos por professor nas atividades de laboratório e ao tamanho natural das esculturas, a visualização dos detalhes anatômicos e etapas da escultura torna-se difícil. Portanto, a projeção em vídeo potencializa o processo ensino-aprendizagem, superando os esquemas na lousa ou em papel porque acrescenta movimento à seqüência de escultura, além de facilitar a reapresentação da aula.

Com base na experiência didática com o uso desta metodologia de ensino alternativa, concluiu-se que a utilização de vídeos demonstrativos das fases da escultura de dentes permanentes em cera odontológica durante as aulas teóricas e práticas aumenta a qualidade do trabalho prático bem como a memorização dos detalhes anatômicos característicos de cada elemento dental.

22. Instrumento de avaliação do desempenho psicomotor em atividades laboratoriais de prótese fixa

Cruz, J. F. W.*, Coelho Junior, G. S., Cruz, R. C. W.

O ensino das práticas laboratoriais nos cursos de Odontologia baseia-se na percepção de conceitos teóricos apreendidos, direcionando uma ação motora associada a controle de movimentos específicos, visando o desempenho de técnicas pré-formuladas. Dentro dos três domínios da avaliação, a análise psicomotora, por referir-se a aspectos práticos das habilidades individuais e capacidade de desenvolvimento na área específica de aprendizagem, requer instrumentos que capacitem o professor à observação e avaliação. A psicomotricidade reflete um estado da vontade, que corresponde à execução de movimentos voluntários ou involuntários. Os atos voluntários estão relacionados dependendo da inteligência e do afeto. O ato volitivo envolve quatro etapas, a intenção ou propósito, a deliberação, onde ponderamos os motivos e as razões intelectuais, a decisão (começo da ação), e a execução. Psicomotricidade, portanto, é um termo aplicado para a concepção de movimento organizado e integrado, em função de experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, linguagem e socialização. Avaliar a habilidade psicomotora do aluno aferindo nota ao preparo cavitário demanda do orientador consciência crítica e capacidade de reprodutibilidade da análise;

e a forma de mostrar ao avaliado possíveis falhas suscita dúvidas, gera conflitos, e muitas vezes não consegue alcançar o objetivo. Dessa forma foi proposta uma ficha de avaliação da atividade psicomotora, onde dez itens dos preparos cavitários são listados: lisura de corte, inclinações das paredes, anatomia/características, profundidade do desgaste, término/adaptação, ângulos, conicidade, limite do preparo, caixas/sulcos/canaletas e bisel. Os itens foram discutidos com os professores da disciplina de Prótese Fixa I da Faculdade de Odontologia da UFBA, sendo elaborados critérios a serem seguidos por todos para avaliar os trabalhos, com pontuação de 0,1 a 1,0. Este instrumento vem sendo aplicado na disciplina desde o semestre letivo 2000.1 até o atual. Foi criada a “Recuperação de Competência”, momento pedagógico, onde alunos que não alcançaram o desenvolvimento psicomotor necessário para obterem aprovação têm oportunidade de realizar novamente as atividades. Vale salientar que o aluno não está sendo penalizado, pois poderá alcançar a nota máxima da avaliação.

Propomos esta atividade por acreditar que cada aluno tem o seu momento de aprendizado e que esta situação deve ser valorizada. No semestre letivo posterior ao da disciplina, os alunos foram convidados a responder questionário sobre a validade desta ficha.

23. Novas práticas pedagógicas no ensino da Cariologia

Azevedo, T. D. P. L.*, Bezerra, A. C. B.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Odontologia, os conteúdos curriculares essenciais devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrando à realidade epidemiológica e profissional. Dentre as capacidades específicas que devem resultar da formação estão aquelas necessárias para identificar as afecções buco-maxilofaciais prevalentes, desenvolver o raciocínio lógico e a análise crítica dos alunos na conduta clínica (Resolução CNE-CES 3-2002- DCN). Desta forma, a inclusão da disciplina de Cariologia na área de Prope-
dêutica Clínica permite a análise e compreensão dos fatores etiológicos envolvidos na doença cárie, assim como dos meios de prevenção, corroborando com as DCNs. No ajuste curricular realizado pela UCB, esta disciplina foi incluída no 3º período. Para sua implementação, buscou-se a diversificação de recursos e cenários para a obtenção de uma aprendizagem cooperativa com participação ativa dos alunos.

Este trabalho objetivou relatar a experiência da construção de conhecimentos de forma cooperativa na disciplina de Cariologia da UCB-DF, por meio de práticas pedagógicas participativas conforme preconizam as DCNs. A metodologia abrangeu estudo de casos, estudo em grupos, estudo dirigido e atividades clínicas com confecção de relatórios. A abordagem destas estratégias centradas no aluno, com utilização da problematização da realidade permitiu a união de 3 fatores: construção conceitual, experiência de campo e reflexão dos dados por meio dos relatórios confeccionados. Além disso foi possível a integração entre os conhecimentos de anatomia, histologia, bioquímica e microbiologia valorizando a ênfase multidisciplinar e a integração com a área básica.

A metodologia proposta apresentou boa aceitação, grande motivação, principalmente pelas atividades em clínica. Pode-se considerar uma experiência válida frente às novas mudanças na educação do ensino superior.

24. Avaliação do conhecimento de acadêmicos de odontologia sobre doação e guarda de órgãos dentários

Sales-Peres, S. H. C.*, Garcia, M. D., Marsicano, J. A., Sales-Peres, A.

O conhecimento é o principal fator de inovação disponível ao ser humano. Não é constituído de verdades estáticas, mas de um processo dinâmico que acompanha a vida humana. Embora este conhecimento não seja produzido necessariamente na universidade, é dela que se originam trabalhos produzindo ciência e tecnologia. A incorporação e a inter-relação entre métodos didáticos e pedagógicos, áreas práticas e vivências devem incluir a valorização de preceitos morais, éticos e legais. Neste estudo, procurou-se identificar o conhecimento dos acadêmicos de graduação de Odontologia, de uma instituição pública, sobre os métodos adotados para doação e guarda de órgãos dentários. Foram pesquisados 113 sujeitos, sendo utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, contendo perguntas fechadas sobre informações dos cuidados quanto ao uso, guarda e doação de órgãos dentários. Os resultados mostraram que o ensino de odontologia requer o uso de órgãos dentários em atividades laboratoriais e de pesquisa, sendo que a grande maioria dos entrevistados afirmou já ter utilizado órgão dentário na faculdade. A aquisição de órgãos dentários é uma prática adotada pelos acadêmicos, haja vista doação por parte de outros acadêmicos e de profissionais.

Referente à guarda, foi relatada doação para o próprio paciente, graduandos e pós-graduandos e descarte em lixo especial. Em relação ao acondicionamento de órgãos dentários parece não haver uma concordância entre as respostas apresentadas, por parte dos sujeitos da pesquisa.

Há a necessidade de uniformização de critérios tanto para guarda como para doação de órgãos dentários, caracterizando como processo capaz de contribuir para a reorganização das concepções dentro dos princípios bioéticos.

25. Curso de formação de técnico em higiene dentária ETESPPE/ASCES: uma parceria público-privada

Silva Filho, J. M.*, Galindo, R. M., Leal, D. P., Carneiro, S. M.

Tem havido grande redução nos níveis de cárie dentária no Brasil, conforme levantamento epidemiológico (1996) do Ministério da Saúde. Tal fato deve-se principalmente à fluoretação da água de abastecimento e descentralização do sistema de saúde, onde estados e municípios intensificaram ações preventivas. Uma nova mudança epidemiológica das doenças bucais só ocorrerá com a inclusão do trabalho em equipe onde dentista, atendente de consultório dentário (ACD) e técnico em higiene dental (THD) devem objetivar a promoção e manutenção da saúde da população. O Programa de Saúde da Família busca a vigilância à saúde com ações individuais e coletivas voltadas à prevenção e tratamento das doenças. Tais ações levaram a uma demanda na oferta de postos de trabalho ao ACD e ao THD. Para o exercício profissional de ACD ou THD é preciso habilitação e inscrição no Conselho de Odontologia, isto vem gerando carência de mão-de-obra qualificada. Diante desta carência a Escola de Saúde Pública de Pernambuco (ETESPPE), em parceria com a Faculdade de Odontologia de Caruaru (FOC), vem ofertando o curso de habilitação em ACD e THD desde agosto/2005. Para tal utiliza-se o currículo integrado voltado às responsabilidades, competências e habilidades do ACD e do THD, incluindo a área básica em saúde, fundamentos de assistência odontológica e assistência específica. O método adotado no curso é o da problematização, que tem o aluno como transformador do ambiente e de sua prática de trabalho. Todos os docentes fizeram capacitação pedagógica com carga horária de 80 horas, a fim de utilizarem melhor o currículo integrado e entendimento do processo ensino/aprendizagem. A avaliação é contínua,

baseando-se nas funções diagnóstica e formativa de cada aluno. Nesta parceria entre a ETESPPE e a FOC foram mobilizadas também as prefeituras envolvidas no projeto, onde cada parte tem um papel específico. A ETESPPE oferece corpo docente e aporte financeiro; a FOC disponibiliza todas as instalações; às prefeituras cabe o transporte, todo o material e instrumental necessários às aulas práticas e os locais onde o estágio supervisionado dos alunos ocorrerá. São trinta alunos, vindos de nove municípios: Caruaru, Taquaritinga do Norte, Vitória de Santo Antão, São Caetano, Bonito, Cortês, Limoeiro, Nazaré da Mata e Panelas. O curso é dividido em três módulos: atendente de consultório dentário (módulo I), desenvolvimento de ações intrabucais (módulo II) e educação em saúde (módulo III). Ao final do módulo I, os alunos saem capacitados como ACD. Em cada módulo os alunos têm momentos de concentração, onde se reúnem em um espaço físico e momentos de dispersão em seu ambiente de trabalho, onde realizam atividades programadas e supervisionadas.

É possível uma parceria envolvendo serviço público e instituições de ensino superior privadas objetivando a melhoria da qualidade de atendimento à saúde da população.

26. Banco de Dentes Humanos da Faculdade de Odontologia de Caruaru

Silva Filho, J. M.*, Carneiro, S. M., Galindo, R. M.

O Banco de Dentes Humanos (BDH) consiste em uma instituição sem fins lucrativos, vinculada a uma Faculdade de Odontologia, visando oficializar a doação e o emprego desses órgãos humanos em pesquisas, fins didáticos e procedimentos reabilitadores, evitando desta forma a comercialização dos mesmos. Como órgão do corpo humano, o dente está submetido à Lei de Transplantes Brasileira (Lei 9.434 de 04 de fevereiro de 1997), que prevê uma pena de 3 (três) a 8 (oito) anos de reclusão, além de multa para quem remover *post-mortem* órgãos, tecidos ou partes do corpo humano de pessoas não identificadas. Para tanto se faz necessário garantir um tratamento respeitoso ao órgão doado através da obtenção do consentimento livre e esclarecido do doador, de seus familiares e do receptor do órgão. Serão consideradas neste trabalho três situações em que a doação de dentes humanos ocorreria: doação de dentes decíduos esfoliados, de dentes decíduos ou permanentes extraídos e a doação de dentes decíduos ou permanentes de cadáveres. Além do combate à comercialização, a criação de um banco de dentes objetiva minimizar a trans-

missão de doenças provenientes de dentes contaminados, evitando infecções cruzadas no manuseio destes materiais através da correta descontaminação e armazenamento destes órgãos. A finalidade deste trabalho é a criação de um banco de dentes humanos na Faculdade de Odontologia de Caruaru a fim de subsidiar o fornecimento desses órgãos a seus alunos, professores e pesquisadores dentro dos padrões éticos e bioéticos. As fontes de arrecadação serão as mais variadas, dentre estas: Clínicas Particulares, Postos de Saúde, Clínicas da Faculdade de Odontologia de Caruaru/SCES, Hospitais Públicos, graduandos, pesquisadores e a população em geral. Será dada prioridade à legalidade da origem dos dentes, para tanto a Coordenação Geral do BDH da FOC/SCES instruirá as citadas fontes de origem sobre a necessidade da solicitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde os pacientes antes da(s) exodontia(s) deverão ser informados sobre o destino deste órgão e a sua finalidade, sendo anteriormente questionados se aceitam fazer a doação dos mesmos. Uma outra fonte de arrecadação seria aquela proveniente de cirurgiões-dentistas que possuem dentes de coleções particulares. Nestes casos, será utilizado o Termo de Doação de Dentes Humanos para Cirurgiões-Dentistas, onde o profissional doará dentes que estiverem estocados em seus consultórios, responsabilizando-se pela sua origem. Existe ainda uma terceira fonte de arrecadação de dentes humanos, a qual seria representada pela população em geral que possui dentes em casa, e que teria a intenção de doá-los. Para este fim, seria empregado o Termo de Doação de Dentes Humanos.

A criação de um banco de dentes humanos em uma instituição de ensino, além de fornecer material de uma forma ética para pesquisas, tem a vantagem de eliminar o comércio de elementos dentários existente atualmente.

27. A construção pedagógica do docente de odontologia em formação

Azevedo, A. M. O.*, Masetto, M. T.

O presente trabalho é parte integrante de uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem como objetivo avaliar a formação dos professores de Odontologia nos Cursos de Mestrado e verificar de que maneira esses cursos estão preocupados com a formação pedagógica e também se apresentam inovações curriculares nesse campo. Estão os Cursos de Mestrado em Odontologia atendendo as normas da LDB que preconiza tanto uma formação para a pes-

quiza como uma formação pedagógica? A metodologia adotada consistiu de levantamento dos Cursos de Mestrado em Odontologia que apresentam qualificação da CAPES igual ou superior a cinco (CAPES, 2003). Segundo esse critério, foram identificados 22 Cursos de Mestrado em Odontologia. A análise preliminar revelou que os currículos avaliados adotam apenas a inclusão de uma disciplina na área pedagógica, privilegiam uma concepção positivista de Odontologia, uma formação tradicional e especialista do docente, voltada quase que exclusivamente para a formação do professor pesquisador. Isso nos coloca a necessidade de (re)significação da prática pedagógica para nortear a formação do docente de ensino superior. Foram realizados entrevistas semi-estruturadas e questionários com os coordenadores de alguns Cursos de Mestrado em Odontologia. A partir da reflexão desses docentes, do embasamento teórico sobre currículo e do estudo de outros modelos curriculares que apresentam inovação, pretendo apresentar uma proposta curricular de Mestrado que capacite o docente de Odontologia frente à exigência da formação em relação aos termos legais, para exercer a docência de acordo com as normas das diretrizes curriculares da graduação e as exigências do mundo contemporâneo.

Concluímos até presente momento, que os currículos de Mestrado em Odontologia avaliados não privilegiam a formação pedagógica, e sim a formação do docente pesquisador, incluem geralmente uma disciplina didático-pedagógica desconectada com as demais e não apresentam inovações curriculares nesse campo.

28. Pró-saúde: estratégias de operacionalização da 1ª oficina dos cursos de odontologia e medicina da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Brito-Júnior, M.*, Costa, S. M., Silva, J. M., Martelli-Júnior, H.

Tradicionalmente os projetos políticos pedagógicos dos cursos da área de saúde têm privilegiado a formação do aluno centrada no biologismo e na concepção tecnicista. Sob este enfoque, que omite a visão integrada de saúde, o futuro profissional distancia das reais demandas da população. O advento do Programa Nacional de Reorientação da Formação de Profissionais da Saúde – Pró-Saúde, iniciativa dos Ministérios da Saúde e Educação, trouxe nova perspectiva para transformação do cenário atual, ao propor

um redirecionamento no processo ensino-aprendizagem nos cursos de enfermagem, medicina e odontologia. Neste contexto, a Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, por meio dos cursos de odontologia e medicina, participantes do Pró-Saúde, busca intensificar a discussão das principais metas do programa. O objetivo deste trabalho é relatar as estratégias de operacionalização da 1ª Oficina Pró-Saúde-Unimontes, ocorrida no dia 25/04/06 que contou com a presença de cerca de 260 participantes, representantes de diferentes segmentos de atuação na área da saúde (discentes, docentes, funcionários técnico-administrativos, alunos do programa de residência para cirurgiões-dentistas e enfermeiros, cirurgiões-dentistas e médicos da rede municipal de saúde). A construção da oficina ocorreu seguindo diferentes etapas: 1) reunião de grupo - professores e alunos - para discussão da proposta e meios de operacionalização da mesma; 2) elaboração de “folder” informativo para ser distribuído para acadêmicos, docentes e funcionários dos cursos de odontologia e medicina bem como para profissionais da rede SUS; 3) reuniões com professores, acadêmicos e funcionários da IES para sensibilização da proposta do Pró-saúde; 4) convite a um consultor do Ministério da Saúde para explanação da temática; 5) elaboração de questões a serem trabalhadas na oficina pelos grupos abordando a integração do ensino-serviço e inserção das áreas especializadas em currículo integrado; 6) seleção de textos de apoio para os grupos como referencial teórico acerca da integração ensino-serviço, Pró-Saúde e mudanças de paradigmas na saúde; 7) organização e realização dos trabalhos dos grupos utilizando o critério de incluir em cada um deles diferentes atores sociais envolvidos no processo; 8) apresentação e discussão em plenária dos resultados de cada grupo; 9) elaboração, na oficina, da primeira versão do relatório final e 10) revisão e consolidação do relatório final.

Estas estratégias de operacionalização propiciaram participação dos atores ligados a IES e do serviço municipal de saúde, possibilitando construção coletiva de propostas com vistas a repensar e redirecionar o ensino da odontologia e medicina na Unimontes.

29. Atuação preventiva em ortodontia: uma experiência em nível de extensão

Valença, A. M. G.*, Portela, G. S., Pires, L. B.

Atividades de extensão se constituem em um espaço estratégico para a formação dos graduandos de odontologia, contribuindo para que estes re-

curso humano possuam sensibilidade social, mediante a aproximação com a realidade da população. Em adição, por ser a prevenção em Odontologia o método mais eficaz no controle de afecções bucais e promoção de saúde, evitar que maloclusões se instalem, atuando em alguns dos seus principais fatores etiológicos, torna-se uma medida capaz de contribuir para a melhoria da saúde bucal da população a ser beneficiada. Neste sentido, as creches/escolas passam a ser um espaço privilegiado para tal atuação pois, na grande maioria delas, a criança ali permanece em tempo integral, estando na faixa etária ideal para se atuar preventivamente. Constata-se que, em nosso país, o acesso da população ao tratamento ortodôntico é restrito a poucos serviços de assistência pública, os quais se caracterizam por apresentarem baixa cobertura e pouca resolutividade. Portanto, prevenir que maloclusões se instalem se constitui numa medida capaz de contribuir para a melhoria da saúde bucal nas fases de dentadura decídua e mista. O presente trabalho objetivou descrever um projeto que atua prevenindo a ocorrência de maloclusões em escolares da Escola Municipal David Trindade (João Pessoa/PB), proporcionando que graduandos em Odontologia da UFPB desenvolvam ações voltadas para tal atuação, a partir do diagnóstico da realidade encontrada. Para tanto, ao longo dos três anos de execução do projeto, tem sido realizado o levantamento anual das necessidades das crianças de 5 a 12 anos, analisando-se a prevalência de maloclusões entre os escolares, identificando aqueles com necessidade de manutenção de espaço e portadores de hábitos de sucção. São desenvolvidas atividades educativas com os escolares que, na dependência da faixa etária, são executadas com auxílio de fantoches, álbum seriado, diapositivos, dentre outros recursos audiovisuais nas quais são abordadas, dentre outros aspectos, as causas de maloclusão. Nos casos em que é diagnosticada perda precoce de elementos decíduos se realiza o planejamento, por meio de radiografias e modelos de estudo. Da mesma forma, quando há indicação de extração de elementos dentários decíduos, caracterizando situação de perda precoce de elementos decíduos, são instalados aparelhos mantenedores de espaço, havendo a avaliação periódica dos pacientes que utilizam estes dispositivos. Na perspectiva de embasar as atividades desenvolvidas pelas extensionistas, são realizadas discussões semanais de textos científicos.

Constatou-se que as medidas implementadas foram eficazes, tendo sido concluído o tratamento de 25% dos escolares que necessitam de manutenção de espaço, sendo satisfatória a

receptividade do projeto por parte das crianças, seus responsáveis e docentes, bem como a capacitação dos extensionistas na realização de manobras ortodônticas preventivas, as quais podem ser executadas em nível de atenção básica.

30. Novos recursos nas aulas laboratoriais de Odontologia

Miguel, L. C. M.*, Schubert, E. W., Schein, M. T., Madeira, L.

O aprendizado clássico em odontologia está fundamentado na transmissão do conhecimento teórico em salas de aula, seguido por atividades práticas realizadas em manequins/laboratórios, onde são executados os procedimentos descritos teoricamente, precedendo o atendimento clínico-curativo de pacientes pelo acadêmico. A fim de que o objetivo simulador seja alcançado o mais plenamente possível, a utilização – em laboratório – de meios que melhor caracterizem a situação real é fundamental. Neste sentido os dentes artificiais utilizados além de possuírem tamanhos e características semelhantes ao real, devem reproduzir ao máximo a consistência dental. A utilização de máscaras de borracha que simulem lábios e bochechas capacita o acadêmico ao correto posicionamento e dimensionamento do isolamento absoluto; a instalação deste conjunto em uma cabeça e corpo de manequim permite o desenvolvimento de uma postura mais ergonômica, reduzindo erros posturais dos futuros profissionais. A disponibilização das canetas de alta e baixa rotação além da seringa tríplex, tais quais as do equipo, acelera o desenvolvimento posterior das atividades clínicas uma vez que já existe a percepção espacial e funcional destes instrumentos. Em outro sentido, outra dificuldade na execução das atividades laboratoriais é demonstrar aos acadêmicos por meio de esquemas bidimensionais uma tarefa a ser realizada tridimensionalmente, e que deverá ser realizada com brocas sobre dentes. Para tanto, com o recurso de câmeras filmadoras digitais, pode-se realizar passo a passo as etapas da atividade sugerida, com o acompanhamento em tempo real pelos alunos, acompanhado pela orientação verbal do professor orientador que destaca os pontos relevantes do procedimento. Permite-se assim o esclarecimento de eventuais dúvidas antes e durante a execução da etapa demonstrada, não só a um aluno, mas a todos os presentes – alunos e professores – reduzindo tanto a repetição individualizada da orientação como as diferenciadas orientações dos professores. Executada a etapa proposta dá-se seqüência ao procedimento pro-

posto, mantendo-se todo o grupo em atividades semelhantes. A disciplina de Dentística introduziu na UNIVILLE aulas contextualizadas associado ao recurso da câmera filmadora digital, favorecendo o aprendizado acadêmico nos procedimentos pré-clínicos.

Esta nova abordagem no ensino prático mostra-se eficaz, reduzindo o tempo de execução das atividades, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, traduzindo-se em um melhor aproveitamento e rendimento do acadêmico, além de melhorar substancialmente os resultados qualitativos dos procedimentos executados.

31. Material didático-pedagógico em saúde bucal para cursos de Agentes Comunitários de Saúde (ACS): uma visão multiprofissional

Goya, S.*; Sant'Anna, R. M. F., Peres, S. H. C. S., Bastos, J. R. M.

A educação em saúde é uma das ações mais importantes na prática odontológica, podendo contribuir para a preservação/promoção da saúde do paciente na medida em que trabalha na construção coletiva dos novos conceitos e tecnologias. As ESF (Equipes de Saúde da Família) se reúnem para trocar informações, discussão de casos e soluções para problemas de sua área de abrangência. Objetivou-se com esse trabalho elaborar material didático para o ACS, capacitar a equipe para os cuidados em saúde bucal, bem como estimular o autocuidado nos profissionais de saúde. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem como competência servir de ligação entre a comunidade e os profissionais de saúde através da promoção e proteção da saúde e da educação através do autocuidado. Acredita-se que os agentes por serem pessoas da comunidade, não só se assemelham nas características e anseios deste povo, como também preenchem lacunas, justamente por conhecerem as necessidades desta população. Com esse enfoque procedeu-se a elaboração de material didático-pedagógico (manual do ACS, protocolo para visitas domiciliares e palestras) e de oficinas para discutir dúvidas sobre os assuntos propostos: Atenção Básica de saúde bucal (rotinas de atendimento, fluxograma na UBS - Unidade Básica de Saúde, CEO - Centro de Especialidades Odontológicas), doença bucais (o que é; como detectar, o que observar na família, como evitar) e métodos preventivos em odontologia. Durante a elaboração ocorreram várias modificações segundo a intervenção dos profissionais presentes a cada nova discussão. A colaboração dos Agentes Comunitários

de Saúde enriqueceu de forma a transcrever de maneira simples e de fácil entendimento para leigos e por profissionais de outras áreas da saúde, bem como motivou a introdução de capítulos sobre dieta, amamentação e cuidados com pacientes especiais, acamados e cuidadores; também com cuidados com o meio ambiente, reciclagem do lixo (domiciliar e contaminado), dengue, tuberculose, tabagismo e abordagem com adolescentes sobre contracepção e gravidez na adolescência. Assuntos que não são relativos a odontologia mas sim a saúde coletiva.

Concluiu-se que as maiores dificuldades encontradas foram a simplificação do saber, os diferentes conceitos sobre saúde e as crenças pessoais que cada pessoa traz de sua própria formação. A colaboração de toda a equipe faz com que a produção de conhecimento torne-se mais acessível e simplificada e que a formação em saúde bucal do profissional ACS gere um novo conhecimento para a prática da Saúde da Família. A disseminação de conceitos sobre a saúde bucal permite uma melhora na saúde integral na comunidade.

32. Experiência da estruturação de estágio supervisionado focado na atenção à saúde das gestantes da Universidade Católica de Brasília-DF

Azevedo, T. D. P. L.*; Franco, E. J., Pedrosa, S. F.

A formação dos futuros cirurgiões-dentistas deve ser pautada na prioridade de atenção a saúde universal e de qualidade, com ênfase na promoção de saúde e prevenção de doenças. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia apontam para a relação que os conteúdos curriculares devem ter com a totalidade do processo saúde-doença de todos os indivíduos da comunidade. Dentro deste contexto, é internacionalmente aceito que a promoção de saúde gera a aquisição de hábitos saudáveis. A gravidez é a fase ideal para o estabelecimento desses hábitos, pois a gestante mostra-se psicologicamente receptiva em mudar padrões que provavelmente terão influências no desenvolvimento da saúde do bebê. O início da promoção da saúde com a gestante favorece a aquisição de hábitos saudáveis para o par gestante-bebê, e, com a continuidade deste ciclo, o resultado é a geração de saúde para a família inteira. A proposta deste trabalho foi relatar a experiência da estruturação de um programa de estágio curricular supervisionado voltado a esse grupo populacional, bem como apresentar os protocolos utilizados. O estágio originou-se de um projeto de extensão intitulado "pré-natal odontológico" e foi

estruturado em três fases: construção conceitual, no qual os alunos entraram em contato com a contextualização e embasamento teórico, incluindo debates, discussões sobre protocolos de atendimento e aulas interdisciplinares; experiência de campo desenvolvida por meio da ação prática dos protocolos elaborados e; reflexão, fase em que os resultados da vivência prática foram discutidos, incluindo troca de experiências e avaliação das atividades. O desenvolvimento desse programa de estágio desencadeou, durante o ajuste curricular proposto pelo Curso de Odontologia da Universidade Católica de Brasília – DF, a inclusão da disciplina obrigatória de estágio supervisionado de clínica de atendimento a pacientes portadores de necessidades especiais. Os benefícios gerados à comunidade cumprem a responsabilidade social como o atendimento integral e gratuito, restabelecendo saúde para o grupo envolvido.

A metodologia proposta possibilitou aos alunos e docentes uma oferta da atenção básica de melhor qualidade, por meio de procedimentos baseados em evidências científicas. Além disso, a vivência experimental permitiu conhecer a realidade cotidiana que o futuro profissional da saúde vai lidar, consolidando habilidades e competências importantes na construção de sua identidade.

33. Brasil Sorridente: centro de especialidades odontológicas (CEO tipo III) e laboratório regional de prótese dentária (LRPD) na UNIVILLE/SC: proposta de operacionalização com parceria interinstitucional

Salles, D. F. O.*, Lopes, M. G. M., Oliveira, T. M. N., Fischer, T. K.

Anecessidade de se utilizar a capacidade instalada dos Cursos de Odontologia em Universidades comunitárias vinculadas a ACADE, mais especificamente na Universidade da Região de Joinville-Univille, em projetos de extensão comunitária para atender demandas em odontologia especializada, caracteriza-se fundamentalmente em se promover parcerias interinstitucionais, visando efetividade nas ações e serviços odontológicos a serem prestados aos usuários do SUS na sua microrregião de abrangência. Tal proposta vai ao encontro dos objetivos do programa Brasil Sorridente e da atual Política Nacional de Saúde Bucal fundamentada nas Portarias Ministeriais da Saúde nº 74/GM/04, nº 1572/GM/04, nº 283/GM/05, nº 399/GM/06, nº 699/GM/06, nº 599/GM/06, nº 600/GM/06, e em conformidade com a Lei nº 11.107/05,

que dispõe sobre consórcios públicos. Joinville, município em Gestão Plena, pólo de referência da região Nordeste de Santa Catarina viabilizou uma proposta de co-gestão e financiamento a fim de se operacionalizar a implantação de um Centro de Especialidades Odontológicas–CEO tipo III, e de um Laboratório Regional de Prótese Dentária, ambos no espaço físico e com apoio administrativo da UNIVILLE. O presente trabalho objetiva apresentar o detalhamento de tal proposta a fim de que a mesma possa servir de marco referencial a outras Universidades, para implantação futura de seus CEOs e LRPDs. As dificuldades e facilidades inerentes ao seu processo de operacionalização serão apresentadas, não só no que diz respeito a relação tripartite convenial, mas também, nas relações com a União e o Estado. Trata-se da formulação de um convênio entre duas instituições públicas e uma comunitária, com a colaboração da Secretaria Municipal da Saúde de Joinville, CIS/AMUNESC e da Univille, além da efetiva participação em investimento e custeio repassados pelo Ministério da Saúde e Secretaria de Estado da Saúde. A operacionalização do CEO tipo III e LRPD da Univille apresenta características diferenciadas na prestação de seus serviços odontológicos considerando-se que haverá a oferta de procedimentos de outras especialidades odontológicas. Visualiza-se através do Curso de Odontologia a inserção dos alunos do 5º ano em estágios curriculares de clínica intramuro, e de sua participação no acompanhamento dos serviços odontológicos realizados no CEO tipo III.

Conclui-se que tal proposta possibilitará a viabilização do CEO tipo III e LRPD na Univille, contribuindo para o alcance da meta nacional de expansão preconizada pelo Ministério da Saúde, evitando a inviabilização financeira por parte, tão somente, da instituição provedora (Univille) e ampliando o atendimento aos usuários da microrregião de Joinville com uma população estimada em 800.000 habitantes, otimizando o uso dos recursos públicos, buscando a qualidade nos serviços prestados, possibilitando o monitoramento de indicadores de atenção básica e objetivando-se a mudança do perfil epidemiológico de saúde bucal da população da região adstrita.

34. Atividades pedagógicas da clínica odontológica infantil: a experiência do Centro Universitário Newton Paiva

Fernandes, M. L. M. F.*, Cruz, S. C. C., Salles, V.

Com o objetivo de se alcançar a visão integral do paciente em uma perspectiva humanista o projeto pedagógico do Centro Universitário Newton Pai-

va adota o sistema de articulação dos conteúdos de odontopediatria e ortodontia preventiva e interceptativa. Desta maneira o aluno tem uma formação integrada para diagnóstico e prevenção das alterações da cavidade bucal da criança e do crescimento e desenvolvimento crânio-facial que ocorre na infância. A dinâmica curricular se integra em dois ciclos. O primeiro corresponde ao diagnóstico e plano de tratamento em odontopediatria e ortodontia com o manejo da criança e adaptação comportamental integrando o conhecimento do desenvolvimento e características fisiológicas das dentições decídua, mista e permanente. Trabalha-se também com as medidas preventivas e restauradoras das distintas dentições além do conhecimento da etiologia das más oclusões. Na segunda etapa trabalha-se com a interceptação de fatores que podem levar à instalação do desequilíbrio funcional e/ou estético dos dentes e da relação interarcos. Assim discutem-se traumatismos dentários, tratamentos endodônticos e tratamento das anomalias dentárias com recursos estéticos e protéticos para a dentição decídua além do diagnóstico e interceptação de mordidas cruzadas, mordidas abertas e a interpretação apurada dos exames que compõem a documentação ortodôntica. Todas as atividades requerem dos alunos ações de ensino, pesquisa e extensão tais como trabalhos de orientação coletiva, educação e promoção de saúde em campanhas realizadas em parceria com outras áreas de conhecimento como o curso de psicologia e o núcleo de humanização do trânsito. Acredita-se formar assim um profissional ético e integrado à sociedade além da capacitação técnica indispensável à arte da odontologia.

Completados os dois ciclos de estudos clínicos e ortodônticos para o atendimento odontológico às crianças o aluno encontra-se preparado para as etapas seguintes de sedimentação dos conhecimentos adquiridos. Nas clínicas integradas de atenção ao paciente especial são capazes de adequar o condicionamento de crianças e executar procedimentos curativos. Na clínica de ciências odontológicas articuladas VIII exercem sua capacidade diagnóstica através da triagem e encaminhamento dos próximos pacientes infantis. Na prática de atenção em saúde pública durante os internatos rurais e estágios metropolitanos concluem sua formação profissional capacitando-se também ao exercício odontológico para a infância.

35. Utilização do Projeto Homem Virtual associado a um tutor eletrônico na graduação em Odontologia

Soares, S. *, Sequeira, E., Chiquito, F., Sgavioli, C. A. P. P.

O projeto Homem Virtual, da Disciplina de Telemedicina, da FMUSP, baseado no conceito de objetos de aprendizagem, produz imagens com movimentos de alta qualidade didática e efeitos visuais. A Telemedicina da Faculdade de Medicina da USP, em parceria com o Curso de Odontologia da Universidade do Sagrado Coração (USC) de Bauru, desenvolveu títulos na área de Odontologia. A Articulação Temporomandibular (ATM) é um deles e tem sido utilizado no ensino de graduação. Associa-se ao CD da ATM do Homem Virtual a aula baseada no Cyber-tutor sobre Anatomia e Fisiologia da mesma. Esta aula é acessada pelo aluno de qualquer local por computador com acesso à Internet. O Cyber-tutor é uma ferramenta interativa que permite o aprendizado de conceitos teóricos, em um modelo construtivista, o qual estimula o desenvolvimento da cognição, a capacidade de expressão e síntese. Objetivou-se fazer avaliação qualitativa do aprendizado com imagens em 3D associada ao Cyber-tutor. O CD do Homem Virtual e o Cyber-tutor foram aplicados a 62 alunos. O CD contém a anatomia da ATM e os movimentos de lateralidade, protrusão e abertura e fechamento. Os estudantes responderam a sete perguntas sobre este método de aprendizagem. Os resultados obtidos foram: (1) O método foi avaliado como muito bom por 58,06% dos alunos, e como bom por 38,71%. Apenas dois alunos (3,23%) avaliaram como um método razoável, e nenhum aluno avaliou como péssimo. (2) Quando perguntado aos alunos se este método poderia ser usado para todas as disciplinas de Odontologia, 93% responderam que sim. (3) Sobre associação ao Cyber-tutor, 48,39% dos alunos responderam que preferem a aula tradicional quando comparada com o Cyber-tutor e, (4) do total de alunos, 83,87% disseram que esse método pode ser usado previamente à aula expositiva (ou aula tradicional). (5) Sobre o uso deste método de ensino/aprendizagem, 96,77% dos alunos responderam que ele auxilia a aula tradicional mas não substitui a mesma. (6) Ao avaliarem a necessidade da presença do professor com o uso do Cyber-tutor, 50% dos alunos disseram ser mais produtivo com a presença, e 46,77% deles disseram não necessitar da presença do professor mas sim de suas respostas “on-line” e, somente um (1,61%) respondeu que

não necessita do professor. (7) e 64,52% responderam que este era o primeiro contato com essa nova tecnologia de ensino.

A possibilidade da visualização em 3D, estabelecendo correlações anatômicas, utilizando recursos de transparências, subtração (exclusão) e inclusão da dinâmica funcional, transforma o Homem Virtual numa nova ferramenta que transmite grande quantidade de informações num curto espaço de tempo, aumentando a possibilidade de geração de conhecimento. O desenvolvimento de modernos modelos para a educação interativa é bem aceito pelos alunos e demonstra novas possibilidades para o ensino de Odontologia.

36. Avaliação do impacto da qualidade de vida na saúde bucal de pessoas da fila de espera para atendimento na Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Maia, G. C. T. P.*, Bonfim, M. L. C., Coelho, M. Q., Nadanovisck, P.

Atualmente pode-se definir saúde como “a experiência subjetiva de um indivíduo acerca de seu bem-estar funcional, social e psicológico”. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal nas pessoas da fila de espera para tratamento na Clínica Odontológica da UNIMONTES. A coleta dos dados foi realizada em 538 pacientes, utilizando o questionário OHIP-14 (“Oral Health Impact Profile”). A análise estatística foi realizada no programa SPSS. A maioria (67,6%) da população entrevistada foi do sexo feminino, sendo que, 40,5% tinha somente 1º grau incompleto. A idade média foi de 31 anos (Desvio Padrão 11, mediana 30, moda 30). Para a análise do OHIP-14 foram consideradas as respostas sempre ou repetidamente, por serem as respostas que causam maior impacto dos problemas bucais relacionados à qualidade de vida do paciente. Em relação aos preditores da condição bucal, observou-se que: 12,5% têm problemas para falar; 7,8% relacionam piora do paladar; 25,9% relacionam dores na boca ou dentes; 33,1% relatam estarem envergonhados; 16,9% relatam estar irritados com outras pessoas; 18,3% relatam dificuldades na realização de suas atividades diárias; 21,1% relatam ter alimentação prejudicada; 9,1% afirmam ter que parar as refeições; 14,3% afirmam ter dificuldade para relaxar; 28,3% relatam estar incomodados ao comer; 48,1% dizem estar preocupados com condição bucal; 23% relatam sempre estar estressados; 20,9% afirmam sentir que

a vida em geral ficou pior e 10,1% responderam estar totalmente incapacitados de fazer suas atividades diárias.

Conclui-se que as pessoas que procuram tratamento odontológico na Unimontes têm níveis variados de impacto da saúde bucal na qualidade de vida. A informação sobre o nível desse impacto, através do OHIP-14, pode ser um auxiliar na definição de prioridades de atendimento de forma mais justa e efetiva.

37. Perspectivas do mercado de trabalho e a visão sobre o SUS do futuro egresso de Odontologia

Sales-Peres, S. H. C.*, Marsicano, J. A., Garcia, M. D., Sales-Peres, A.

As diretrizes curriculares nacionais (DCN) destacam que a formação do cirurgião-dentista deve contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe. Esta pesquisa objetivou analisar a percepção de acadêmicos de último ano de Odontologia, em relação ao mercado de trabalho e ao conhecimento sobre o SUS. Participaram da investigação 47 alunos, sendo que o instrumento de coleta de dados foi um questionário, contendo perguntas relacionando o SUS e as possibilidades de atuação no mercado de trabalho. Os resultados demonstraram que a maioria dos acadêmicos (57%) pretende ao final do curso de Odontologia entrar para o serviço público, embora considerem o conhecimento adquirido sobre o SUS regular ou insatisfatório. Este resultado destaca a mudança no perfil do futuro egresso de Odontologia, que na atualidade evidencia a necessidade do vínculo com o serviço público, quer seja em UBS, PSF, CEO ou em ambiente hospitalar. Em relação à utilização do conhecimento sobre as diferentes especialidades no SUS, mais de 70% afirmaram não saber aplicar os conhecimentos segmentados nas diferentes disciplinas e relacionar com a integralidade da atenção à saúde bucal.

A implementação das DCN vem corroborar com a necessidade de mercado do profissional da odontologia, que solicita um profissional com uma visão generalista e humanista, baseada na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde bucal. O processo de ensino e aprendizagem, ao utilizar diferentes cenários de aprendizagem, pode contribuir para a adequação do futuro egresso ao mercado de trabalho.

38. Fichas clínicas: análise do preenchimento realizado pelos alunos da disciplina CIAP IV do Curso de Odontologia da UFMG

Travassos, D. V.*, Pedroso, M. A. G.,
Conceição, E. M. A., Ferreira, E. F.

A importância da história clínica na identificação de problemas de saúde é bem evidente na prática odontológica. O objetivo deste estudo foi identificar os principais problemas relacionados com o preenchimento da ficha clínica realizado pelos alunos do 7º período da disciplina CIAP IV (Clínica Integrada de Atenção Primária) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no segundo semestre de 2005. Um questionário, já estabelecido pela disciplina, foi aplicado como roteiro de avaliação e análise do preenchimento da Ficha Clínica. A análise foi realizada individualmente segundo os critérios estabelecidos pela disciplina. Os problemas no preenchimento que mereciam atenção e correções foram entregues por escrito a cada aluno e uma cópia foi utilizada na amostra. Os resultados mostraram que dos 57 prontuários clínicos examinados 39 (68,42%) não apresentavam o odontograma corretamente preenchido. Outro resultado relevante foi em relação ao atendimento e à identificação, onde o não-preenchimento do planejamento integral por escrito e a não-identificação do paciente em todas as fichas foram encontrados em 36 fichas (63,16%) e em 30 (52,63%), respectivamente. Problemas relacionados quanto ao correto preenchimento do Índice de Placa Visível (IPV) e cálculo de porcentagem do IPV foram registrados em 23 (40,35%); os problemas quanto ao preenchimento do Índice Comunitário de Necessidades de Tratamento Periodontal (CPITN) foram encontrados em 18 (31,58%) dos prontuários examinados.

De acordo com a metodologia utilizada pode-se concluir que o preenchimento da ficha clínica realizado pelos alunos do 7º período da disciplina CIAP IV da Faculdade de Odontologia da UFMG apresentou problemas com características diversas e não atingiu os objetivos pedagógicos. Considera-se que, em um prontuário odontológico, o conteúdo deve ser respondido de forma simples e concisa, podendo ser utilizado em questões legais, considerando os fatores de risco de determinado as doenças infecciosas e relatando a história médica e odontológica do paciente.

39. A Configuração do Campo da Avaliação e seus Determinantes

Cardoso, S. V.*, Lima, A. I. A. O., Scheide, T. J. F.,
Razaboni, A. M.

A avaliação possui sentido pedagógico, pois integra o contexto do ensino-aprendizagem, em que o aluno é encarado como sujeito do processo da educação que tem em conta modificar o seu comportamento diante da realidade de seu meio, em especial, e de fazê-lo enxergar mais e melhor aquilo que pretende perceber. A avaliação consiste em um juízo de valor sobre dados relevantes para uma tomada de decisão. Estes dados relevantes são aqueles que efetivamente são importantes na orientação educacional do estudante. Detectamos nesta pesquisa qualitativa com 40 professores do Ensino Superior da rede pública que, seja qual for a sua formação acadêmica e o nível escolar em que atua, o professor é detentor de concepção própria de avaliação que vem construindo ao longo de sua docência. Além disso detectamos que a melhor concepção e método avaliativo são, por certo, aqueles que oportunizam dados importantes a serem utilizados na orientação do estudante em sua trajetória educativa e que o professor não necessita se afligir pelo fato de não estar empregando à risca concepções e métodos avaliativos de renomados teóricos de avaliação; se a sua concepção e método de avaliação correspondem à finalidade educativa, é o que mais importa. Objetivamos tratar aqui de uma visão redimensionada em torno da concepção de avaliação, sob o enfoque de avaliação-ensino. E o redimensionamento deste enfoque justamente localizou-se no contexto de unidade e simultaneidade de atuação e de intervenção, considerando-se que, tanto a avaliação como o ensino são vislumbrados como processos, não cabendo, portanto, serem encarados como agentes com dualidade, mas com complementaridade de ação, sem quebrar a caracterização individual de cada um. O presente trabalho veio confirmar a convicção que estamos experienciando há muito tempo em sala de aula de que a avaliação é concebida como processo, é ensino por excelência. Assim sendo, o ensino e a avaliação como processos mantêm simultaneidade e concomitância de ação, de intervenção e de efeito, pois ensinando, avalia-se e avaliando, ensina-se, ao mesmo tempo, sem prejuízo das peculiaridades inerentes a cada um. Por isso mesmo, reafirmando, o processo de avaliação ocorre no ensino como que por osmose, constituindo igualmente ensino por excelência.

Como conclusões podemos acentuar a formulação de diferentes instrumentos, bem como a utilização de dados quantitativos para a identificação do nível de qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos, que continuam a ser bem aceitos como agentes e elementos auxiliares do ensino-aprendizagem, inseridos no ambiente de verificação e não no da avaliação.

40. Importância da Política de Extensão Universitária para o desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado

Werner, C. W. A.*, Marchese, M. P., Azevedo, M. T. O., Madeira, M. C.

O grande paradigma da Universidade é produzir conhecimentos e efetivamente torná-los acessíveis aos mais variados segmentos da sociedade, enfrentando o desafio de tornar indissociável a teoria da prática e fazendo a pesquisa e a extensão articularem-se com o ensino, em um processo dialético que exige constantes retomadas a partir da reflexão da ação. A extensão possibilita a articulação do saber existente na sociedade com o saber sistematizado na academia favorecendo a construção de parcerias com segmentos da sociedade, que, por fatores políticos, econômicos e éticos, não podem ser ignorados pela Universidade. Uma das estratégias utilizadas pela universidade para concretização da integração universidade-sociedade e o desenvolvimento de atividades de serviços de grande alcance social é a efetiva implementação das atividades de Estágio Curricular Supervisionado. Esta atividade acadêmica constante da estrutura curricular do curso, desenvolvida segundo os parâmetros das demandas institucionais, legais e pedagógicas, serve como instrumento de integração do aluno com a realidade socioeconômica e cultural da região a partir do referencial da atividade profissional que ele irá exercer. Esta apresentação visa ilustrar atividades de Estágio Supervisionado Curricular desenvolvidas no Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Lins, no contexto da Política de Extensão da Universidade Metodista de Piracicaba. Depoimentos de professores e imagens dos trabalhos desenvolvidos são apresentados, valorizando o diálogo entre o Currículo do Curso de Odontologia e a Política Acadêmica da Universidade e integrando conceitos que ainda parecem pouco sistematizados e sedimentados pela academia.

Concluímos que os Estágios Curriculares Supervisionados são grandemente enriquecidos quando baseados numa Polí-

tica Acadêmica que valoriza a extensão. O modelo extensionista é de fundamental importância para a valorização do estágio pela comunidade, pelos acadêmicos e docentes. Este modelo se mostra como uma alternativa pedagógica e humanística mais enriquecida quando comparada aos Estágios oferecidos num modelo eminentemente assistencialista.

41. O cuidado domiciliar em odontologia: articulações entre educação, formação e trabalho

Rendeiro, M. M. P.*, Bastos, L. F., Herdy, A. L.

O projeto político de transformação das práticas em saúde, baseado no modelo de atenção do Sistema Único de Saúde e pressupostos da promoção à saúde, tem conduzido à necessidade de reorganização dos serviços de saúde e das instituições formadoras de recursos humanos, para avançar na construção de saberes e práticas necessárias à identificação de riscos e resolução de problemas, que garanta a qualidade de vida e autonomia dos sujeitos. Para a superação do modelo de atenção centrado na doença e construção de um modelo baseado na promoção da saúde, diversas estratégias têm sido utilizadas, especialmente as articulações ensino-serviço, que constituem-se em espaço de co-responsabilização entre os atores envolvidos na produção do cuidado. Nesse movimento, a UNIGRANRIO estabeleceu parceria com a Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, para a construção coletiva do processo de trabalho de uma área do Programa Saúde da Família (PSF), assumindo o cuidado domiciliar e possibilitando a integralização do processo ensino-aprendizagem no contexto da realidade. O trabalho desenvolve-se semanalmente, por meio das visitas domiciliares, com a participação de duas professoras, dez alunos, uma agente comunitária de saúde e uma atendente de consultório dentário. As atividades envolvem cadastramento das famílias, identificação dos riscos e agravos, educação em saúde, levantamento epidemiológico, medidas preventivas individuais e coletivas, tratamento restaurador atraumático e encaminhamento para Unidade Básica de Saúde da Família. Os alunos desenvolvem projetos de pesquisa com aplicabilidade no processo de trabalho da Unidade Básica do PSF.

Esta experiência tem permitido, além do fortalecimento da articulação ensino-trabalho, a construção de um modelo de prática que privilegia a promoção da saúde, a humanização da atenção, o diálogo entre profissionais dos serviços e da academia, possibilitando nos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades necessárias para o cuidado em saúde.

42. Educação continuada na odontologia: a iniciativa de atualização promovida pela UFSC

Costa, F. O. C.*; Fadel, M. A. V., Pietrobon, L., Regis-Filho, G. I.

A alta competitividade da força de trabalho atual exige que os profissionais estejam cada vez mais aptos para a criação, resolução e tomada de decisões frente às dificuldades e aos obstáculos enfrentados no dia-a-dia. Para tanto, torna-se imprescindível o desenvolvimento de programas de educação continuada, os quais visam a melhoria da qualidade da assistência, promovendo oportunidade de ensino, mediante o desenvolvimento da capacidade profissional. No contexto da odontologia atual, os programas de educação continuada têm por objetivo estabelecer condições e oferecer oportunidades para a contínua formação profissional, com abordagem dos temas atuais, aguçando o pensamento crítico da comunidade odontológica. Uma das formas de se realizar esse tipo de atividade é o fornecimento de Cursos Modulares de Atualização em Odontologia destinados para os Cirurgiões-dentistas. Desta forma, o Departamento de Estomatologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) oferece o Curso Modular de Atualização em Odontologia, totalmente gratuito e ministrado por professores pertencentes ao quadro docente da UFSC, desenvolvido em 13 módulos mensais com duração de 6 horas cada um. O profissional interessado possui a liberdade de se matricular em um ou mais módulos, sendo que aquele que frequentar todos os módulos ao final do curso recebe um certificado de Atualização em Odontologia num total de 80 horas. O conteúdo modular contempla a temática de diversas áreas e especialidades da odontologia, que tratam de tecnologias emergentes e alternativas disponíveis na atualidade.

O principal objetivo dessa iniciativa é promover a educação continuada dos cirurgiões-dentistas, bem como, aproximar a comunidade odontológica da universidade.

43. A inserção da Odontologia no ensino do Hospital Universitário da USP

Araujo, M. E.*; Pereira, P. R. B., Crivello Junior, O.

O processo de formação não ocorre somente nos espaços intramurais escolares, acontece em múltiplos espaços, assim como são múltiplas as aprendizagens que ocorrem em cada um desses espaços. O que define o sentido da formação profissional é, pre-

dominantemente, a relação que se estabelece nos espaços nos quais se materializa a educação. Para discutir as possíveis relações entre espaço e aprendizagem, o estudo tomou para análise atividades de ensino junto ao hospital universitário (HU-USP) realizadas por diferentes escolas da área de saúde da Universidade, buscando compreender como estas experiências podem contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens plurais, extrapolando o limite das puramente instrumentais/técnico/científicas, hegemonicamente demandadas pelos currículos de formação de profissionais de saúde. Com o objetivo de observar em que medida a “saída” da universidade do seu espaço físico/acadêmico para outros espaços pode contribuir para a transformação das formas tradicionais de currículo, pudemos verificar que são múltiplas as possibilidades de inserção do aluno da Odontologia: diferentes formas de estágios curriculares, disciplinas oferecidas pelo próprio hospital e seminários de integração. É um excelente cenário para se ministrar semiologia médica, propedêutica, noções de suporte básico de vida e princípios de odontologia hospitalar. Em momentos interdisciplinares, o HU pode ser uma instituição essencial para a complementação do ensino e melhorar a formação geral do estudante de Odontologia. Dentro do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, a Faculdade de Odontologia da USP só perde, em números de alunos que lá praticam suas atividades de graduação, para os cursos de Medicina e Enfermagem, tendo então uma expressiva participação nas atividades de ensino daquela instituição hospitalar.

A força e o valor estratégico de espaços diferenciados de aprendizagem que, ao serem vivenciados, ativam o potencial transformador dos sujeitos implicados, são vertentes oferecidas pelo Hospital Universitário (HU) da USP, como uma ótima oportunidade para os alunos de Odontologia desenvolverem habilidades e competências que não seriam possíveis dentro dos muros da faculdade. Apesar de boa participação da Odontologia em suas atividades de ensino, esta deve ser mais incentivada.

44. A Biossegurança como um novo paradigma no ensino odontológico brasileiro

Ávila, L. F. C.*; Schroeder, M. D. S., Cyrino, L. C. R., Cordeiro, M. C. B.

Com o advento da moderna tecnologia florescendo na área odontológica, tornou-se necessário para o conhecimento dos profissionais da saúde saber

como trabalhar dentro dos princípios e normas da biossegurança, a qual vem sendo definida como um “conjunto de ações voltadas para prevenção, minimizando ou eliminando os riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, os quais podem comprometer a saúde do homem, dos animais, o meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos”. Ainda estabelece os padrões aceitáveis de segurança no manejo de técnicas e produtos biológicos. Estes conceitos de riscos mudaram as atividades laboratoriais, físicas e radioativas e ergonômicas, as quais se integraram aos riscos ambientais, ao desenvolvimento sustentado e à preservação da biodiversidade. A biossegurança como ciência multidisciplinar introduzida nos currículos odontológicos na última década visou prevenir e minimizar os riscos, dando a todos os membros da área da saúde uma bateria de barreiras de proteção na prevenção de doenças ocupacionais. Para que seja estabelecido o cumprimento das normas universais de biossegurança nos estabelecimentos da área da saúde (públicos ou privados) é necessário que todas as pessoas que trabalham ou freqüentam serviços odontológicos estejam cientes e prevenidas da grande variedade de microorganismos a que estão expostas provenientes da saliva ou de sangue dos pacientes, os quais podem ser causadores de doenças infectocontagiosas como herpes, gripe, tuberculose, hepatite e Aids. Hoje, se faz presente nas instituições públicas ou privadas uma equipe de biossegurança ligada à vigilância sanitária que fiscaliza as atividades desenvolvidas nas clínicas quanto ao cumprimento das normas universais de biossegurança para permitir um funcionamento seguro tendo como responsabilidade de cada um o dever de todos com relação à saúde dos pacientes. Atualmente, na maioria das faculdades de odontologias brasileiras são exigidas, para a matrícula dos alunos do primeiro ano de graduação, as vacinas contra hepatite B, tétano e rubéola. Isto veio comprovar que o controle da infecção na odontologia passou a ser encarado como vital para segurança do profissional e da população.

O conhecimento e o cumprimento das normas universais de biossegurança nos traz total consciência para desenvolver os trabalhos do dia-a-dia sem riscos ou complicações para nossa saúde estabelecendo o mais alto respeito absoluto pelos nossos pacientes. Este novo paradigma da biossegurança na odontologia anunciou ao mundo globalizado que não se poderia fazer mais odontologia sem o conhecimento, cumprimento e gerenciamento das normas universais de biossegurança.

45. A Formação do Dentista no Contexto do Século XXI: a pesquisa como princípio pedagógico

Cardoso, S. V.*, Moretti, L. H. T., Panzeri, H., Lima, A. I. A. O.

Esta pesquisa realizada em 2004 tratou do momento em que estamos vivendo uma transição paradigmática. Objetivamos verificar como o profissional do século XXI deve ser preparado para enfrentar estas novas mudanças em um curso de odontologia de uma Universidade do Estado de São Paulo no Oeste Paulista. Os sujeitos da pesquisa qualitativa e quantitativa foram 60 professores escolhidos aleatoriamente num universo de 100 professores, que foram submetidos a entrevistas semi-estruturadas. Os teóricos escolhidos para fundamentar a presente investigação foram: Edgar Morin, Paulo Freire, Pedro Demo e Donald Schön.

Como conclusões da presente pesquisa pontuamos: O aluno deve saber fazer e refazer soluções; o processo educativo vivenciado em nossas universidades muitas vezes tem se sustentado numa prática docente tradicional, concebendo o aluno como receptor de conteúdos prontos e acabados; esta prática dificulta o autêntico pensar, priorizando a reprodução em detrimento das idéias; o processo educativo ultrapassa os limites de reprodução, fundamenta-se na criatividade e estimula a ação-reflexão, formando assim como apresenta Schön, o profissional reflexivo. Nesta concepção de educação o estudante sente-se desafiado a explorar e aprofundar seu conhecimento, a questionar e a reconstruir o conhecimento já difundido. A pesquisa como princípio pedagógico, proposta por Demo, é uma das formas para que se concretize tal pressuposto. Este trabalho pretende analisar as diretrizes que podem ser assumidas como referenciais para a formação de um profissional de Odontologia do Século XXI, identificar exigências que se colocam para um profissional desta área e analisar a pesquisa como princípio pedagógico na formação dos futuros odontólogos.

46. Um olhar para além dos muros da Universidade: estágios extramuros - aprendizado interdisciplinar

Salles, D. F. O.*, Vizzotto, D., Schramm, C., Kricheldorf, F.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2002) apontam para a necessidade de adequar os Cursos de Graduação, formando profissionais com perfil para atuar em serviços públicos - Sistema Único de Saúde (SUS). Este é o grande desafio que enfrentam univer-

sidades, corpo docente, corpo discente e sociedade como um todo: transformar a prática vigente, individual, curativista e fragmentada, no Modelo de Atenção Integral, de promoção de saúde, cujo enfoque é a abordagem coletiva e interdisciplinar. Vale ressaltar aqui, a Estratégia de Saúde da Família, que visa despertar o acadêmico para uma prática social comprometida em melhorar a qualidade de vida da população, onde a Universidade está inserida. Neste contexto, o Projeto Político Pedagógico - Curso de Odontologia da UNIVILLE visa o perfil do “profissional generalista com sólida formação técnica-científica, humanística e ética, orientada para a promoção da saúde com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes”. Nos primeiros quatro anos do curso, as disciplinas procuram, em suas várias atividades pedagógicas, contextualizar o ensino, de uma maneira com que o aluno apreenda a integralidade de suas ações de promoção de saúde. No 5º ano, com o intuito de fundamentar o conhecimento do processo saúde-doença e de conhecer o atendimento interdisciplinar da odontologia em situações cotidianas, a Disciplina de Estágios Extramuros proporciona ao acadêmico a vivência além dos muros da Academia. O estágio é desenvolvido em parceria com o Setor Público/Privado, o que permite uma experiência ímpar na formação do perfil do futuro profissional. Atualmente, está estruturado nos seguintes Módulos: Estratégia Saúde da Família, Unidade de Atenção Básica, Atenção ao Portador de Fissura Lábio-Palatal (Centrinho), Ancianato Bethesda – Atenção ao Idoso Institucionalizado, Comunidades Isoladas (Vila da Glória - SC) e Traumatologia Hospitalar. A periodicidade dos estágios é semanal, durante 05 semanas e em grupos de 04 a 06 alunos. A metodologia de rodízio permite a experiência em todos os Módulos, sempre acompanhada por professor orientador do quadro docente do curso. Os estágios propiciam ao aluno a prática efetiva da promoção de saúde em várias áreas da Odontologia. Ele atua em conjunto com outros profissionais da saúde, tendo uma visão de atenção integral e interdisciplinar ao paciente, onde a universidade, como promotora de conhecimentos, propicia ao aluno a experiência de “aprender a apreender”, tornando-o agente transformador.

47. Projetos de Extensão - Faculdade de Odontologia - UPF

Linden, M. S. S.*, Mendes, G. L., Carlini Junior, B., Silva, S. O.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a comunidade. A Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo, baseada nesta concepção transformadora, criou o NOC (Núcleo de Odontologia Comunitária) que se propõe a apoiar os projetos comunitários da escola especialmente aqueles cujo caráter filantrópico manifesta-se com absoluta objetividade. Para a consecução dos objetivos propostos a Faculdade de Odontologia a exemplo do que faz a Universidade de Passo Fundo, apóia-se nos princípios da democratização, do conhecimento, auto-sustentabilidade, articulação com o ensino e a pesquisa, processo pedagógico participativo, interdisciplinariedade e relevância social dos seus projetos, buscando indicadores dos impactos e/ou mudanças produzidas pelas ações. Um grupo de professores e acadêmicos, com o intuito de desenvolver atividades comunitárias e sociais, fomentam parcerias com outras instituições que já atuam na área, motivando os acadêmicos e professores para o trabalho voluntário, preventivo e social, ampliando desta forma a participação das disciplinas do curso, criando futuros espaços para estágios curriculares e extra-curriculares para os estudantes de graduação. Todo este trabalho constitui-se também em rico material de divulgação e esclarecimento à população em geral, sobre o tema saúde oral.

Conclui-se que as atividades filantrópicas desenvolvidas vêm produzindo resultados significativos, cujas características têm sido, fundamentalmente, proporcionar, a boa parte da população, atendimento educativo com cunho preventivo e restaurador, melhorando-se assim suas condições de saúde geral.

48. Mudanças na formação do cirurgião-dentista: revelando o significado expresso pelos sujeitos do processo

Uriarte Neto, M.*, Bottan, E. R.

A partir da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), em substituição aos Currículos Mínimos, as disciplinas obrigatórias deixam de existir e surgem as diretrizes curriculares que indicam os norteadores de conteúdos, habilidades e competências que visam à formação de um profissional voltado ao sistema nacional de saúde. A proposta das DCNs vai de encontro ao paradigma hegemônico e, ainda, vigente no ensino odontológico, que se carac-

teriza por: valorização da especialidade, uso excessivo da tecnologia, atendimento individualizado e voltado às práticas curativas. A superação deste paradigma, segundo as diretrizes, requer o direcionamento das práticas com base na compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, éticos do processo saúde-doença, nos níveis individual e coletivo. O trabalho em equipe multiprofissional, a integração do sistema de ensino com o de assistência à saúde, com ênfase no SUS e a responsabilidade pela população, também, são aspectos ressaltados. A intenção sobre a formação do novo profissional da odontologia, evidenciada pelas DCNs, está amplamente divulgada nos cursos, no entanto, ficam questionamentos: Como mudar? De que forma as DCNs têm sido incorporadas no fazer pedagógico? Será que todos conhecem e entendem a importância das DCNs? A compreensão sobre a intencionalidade das DCNs tem se dado de modo único ou há distintas interpretações? Os professores percebem que as DCNs implicam numa mudança do fazer pedagógico e da prática odontológica? Acreditamos que estas, e outras questões, também são formuladas por colegas de outras instituições de ensino e de serviços e entendemos que o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) seja mais uma estratégia de apoio para a formulação de respostas a estas indagações. A meta deste Programa é instrumentalizar os futuros profissionais para que trabalhem em sintonia com as necessidades sociais, considerando a proposta de hierarquização das ações de saúde. No entanto, não se pode cair nas garras da ingenuidade, acreditando que a mudança aconteça automaticamente desde o momento que uma estratégia é adotada. A mudança depende do processo de tomada de conscientização de todos os envolvidos e da sinergia entre agência formadora e sistema municipal de saúde. É neste sentido que se direciona esta investigação. Considerando-se que o curso de Odontologia da UNIVALI integra o grupo de escolas apoiadas pelo Pró-Saúde, definiu-se identificar, junto aos professores e acadêmicos, qual é o significado da proposta de mudanças na prática odontológica apontadas pelas políticas públicas em relação ao sistema de saúde e sistema formador.

A pesquisa está na fase da coleta de dados e pretende-se que seus resultados forneçam indicadores para o desenvolvimento das ações definidas no planejamento das estratégias para as mudanças segundo os três eixos do Pró-Saúde.

49. Atualização didático-pedagógica e técnica para professores do Curso de Odontologia - UNISC

Reis, M. S. *, Marques, B. B., Gonçalves, E. M. G., Sebastiany, G. D.

Considerando que o corpo docente do Curso de Odontologia da UNISC, de uma forma generalizada, foi formado pelos padrões tradicionais de ensino, ou seja, visão fragmentada através das disciplinas e especialidades, é difícil propor mudanças didático-pedagógicas que se adequem às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), sem antes oferecer oportunidades de capacitações. Dessa forma a Coordenação do Curso de Odontologia da UNISC juntamente com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) propôs ao corpo docente uma atualização dos conhecimentos didático-pedagógicos e técnicos do referido curso, bem como a troca de experiências sobre ensinar/aprender/avaliar nas situações de estágios. Inicialmente foi elaborado um programa de atividades para atender dois referenciais na construção do conhecimento que é a ação pedagógica e a abordagem técnica das principais áreas da odontologia. Nesse sentido foi proposto o desenvolvimento de cinco encontros denominados de etapas. Cada encontro foi planejado com duração de três horas sendo uma hora destinada ao tema da área pedagógica e duas destinadas à área técnica da odontologia. Os temas abordados da área pedagógica foram: Construção do Conhecimento, Interdisciplinaridade, Métodos e Técnicas de Ensino e Avaliação. Na área técnica odontológica os temas abordados foram: Dentística, Endodontia, Cirurgia, Prótese e Periodontia. Os encontros proporcionaram um espaço de troca de experiências e socialização dos conflitos e conquistas assim como reflexões que contribuem para a busca constante da integralidade no ensino da odontologia, além de possibilitar a participação dos docentes no Programa de Formação Pedagógica Continuada da Instituição.

O curso de atualização didático-pedagógica e técnica para os professores do Curso de Odontologia – UNISC, veio contribuir para o processo de reorientação profissional proposto para a área da saúde, pois mostrou-se como uma atividade importante para possibilitar que seus participantes estivessem em melhores condições para atuarem nos estágios supervisionados, ou pelo menos mais preparados para prestarem um atendimento integral, contínuo e resolutivo à comunidade.

50. Modalidade Semi-presencial: uma estratégia de ensino-aprendizagem inovadora num curso de Odontologia

Fuscella, M. A. P.*; Moura, L. M., Oliveira, M. F. J., Fernandes, T. G.

As Diretrizes Curriculares Nacionais orientam as competências e habilidades gerais que devem ser desenvolvidas na formação de profissionais da área da saúde; entre elas, o desenvolvimento das competências relacionadas à educação permanente em saúde, envolvendo o aprender a aprender; a comunicação sob as suas diversas formas, verbais e não verbais e a formação de lideranças para o trabalho em equipe. Diante disso, a Universidade Potiguar implantou disciplinas com carga horária para atividades semi-presenciais, como estratégia inovadora de ensino-aprendizagem, na perspectiva de desenvolver, nos estudantes, as referidas competências. Nessas disciplinas os alunos estão tendo a possibilidade de conhecer melhor os problemas de saúde da população, de discutir e compreenderem o conceito ampliado de saúde, a promoção da saúde e a integralidade do cuidado em saúde.

A metodologia da disciplina vem estimulando os estudantes à realização de pesquisas, à educação a distância, preparando-os a aprender continuamente, além de possibilitar a experiência do trabalho em equipes.

51. Interdisciplinaridade no atendimento a Pacientes com Necessidades Especiais - FO - UNIARARAS

Uemura, S. T.*; Alkmin, Y. T., Souza, P. C., Silva, S. P.

Considerando as particularidades que envolvem a abordagem de pacientes com necessidades especiais, a Faculdade de Odontologia-UNIARARAS juntamente com a Faculdade de Fisioterapia-UNIARARAS desenvolvem dentro da Disciplina de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais um atendimento interdisciplinar com o intuito de possibilitar a esses pacientes tratamento odontológico e autonomia para a realização de cuidados bucais. Inicialmente, alunos da Fisioterapia, mais familiarizados ao atendimento de pacientes com necessidades especiais, participam de “Dinâmicas de Grupo” com os alunos do 7º e 8º períodos de Odontologia para que esses compreendam e vivenciem as particularidades que cercam o atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais: dificuldades de

comunicação, higienização bucal, locomoção, posicionamento na cadeira odontológica, compreensão e de contenção de movimentos involuntários. O tratamento odontológico dependendo das condições gerais e bucais do paciente pode ser realizado em ambiente ambulatorial ou hospitalar. Na clínica, os pacientes são dessensibilizados para o tratamento por meio de técnicas de manejo comportamental. O posicionamento para tratamento e a contenção física, quando necessária, são realizados sob orientação da Fisioterapia que, através desse trabalho conjunto, detecta as dificuldades motoras do paciente e juntamente com a Odontologia realiza adaptações em escovas dentais, de forma a proporcionar independência na realização da higiene bucal. Em ambiente hospitalar os alunos têm a possibilidade de receber o treinamento para o tratamento odontológico sob anestesia geral e também estabelecerem a interação com a equipe médica.

A disciplina proporciona ao aluno de Odontologia o treinamento e formação para o atendimento ambulatorial e hospitalar de pacientes com necessidades especiais além da possibilidade do aprendizado do trabalho interdisciplinar aos alunos dos dois cursos envolvidos.

52. Saúde Bucal para Portadores de Necessidades Especiais: uma experiência interdisciplinar na formação em Odontologia

Moura, L. M.*; Fuscella, M. A. P., Solano, M. C. P., Maia, N. G.

No Brasil, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, 10% da população é constituída por pacientes especiais. O atendimento odontológico para portadores de necessidades especiais sempre consistiu em dificuldades devido ao despreparo dos cirurgiões-dentistas. Conhecendo-se a insuficiência da assistência odontológica oferecida aos pacientes especiais do RN, e as conseqüências advindas devido ao modelo cirúrgico-restaurador adotado pela maioria dos profissionais, dentro de uma lógica que não promove saúde, e sensibilizados com essa realidade, um grupo multidisciplinar de professores do curso de Odontologia da Universidade Potiguar criou, no ano de 2001, um projeto de extensão denominado Serviço de Atenção Odontológica para Portadores de Necessidades Especiais, do qual participam alunos a partir do 7º período. Este projeto tem como principal objetivo preparar alunos quanto a compreensão e fundamentação dos conhecimentos técnico-científi-

cos direcionados a assistência odontológica dos pacientes especiais, formando-os profissionais mais competentes, capacitados e aptos para promoverem a saúde bucal destes pacientes. O projeto atende pacientes dos cursos de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Psicologia da Universidade, bem como advindos da demanda espontânea. O estudante além de adquirir conhecimentos teóricos, também realiza atividades educativas, preventivas e tratamento curativo em nível ambulatorial, num trabalho multidisciplinar, buscando a integração paciente-família-profissional para o cuidado integral à saúde. Há, ainda, integração junto a alunos e professores de outros cursos para estudos dos casos e troca de experiências, realização de pesquisas e apresentação de trabalhos em congressos.

Observa-se que o projeto vem contribuindo para uma formação mais humanística do cirurgião-dentista, tornando-se uma referência no Estado, tanto pela procura de pacientes, quanto pelo encaminhamento de profissionais dos serviços de saúde, além de oportunizar ao estudante vivenciar um trabalho em equipe interdisciplinar durante o seu processo de formação.

53. Saúde Bucal para Gestantes e Bebês: a experiência do estágio extramuros de um curso de Odontologia

Moura, L. M.*, Fuscilla, M. A. P., Oliveira, M. F. J., Fernandes T. G.

A Odontologia, mudando o seu paradigma, adotou a filosofia preventiva e educativa, objetivando alcançar a manutenção da saúde bucal. Assim, programas de educação em saúde bucal têm concentrado esforços na inclusão de atitudes preventivas, favorecendo a difusão de comportamentos saudáveis no ambiente familiar. Neste contexto, faz-se necessário o atendimento multidisciplinar às gestantes, onde o cirurgião-dentista atua em conjunto com o obstetra fornecendo informações à futura mãe, redefinindo os padrões de atendimento em um controle preventivo amplo, tendo em vista a promoção de saúde do binômio mãe/filho. Devido à escassez de uma atenção odontológica às mulheres gestantes, principalmente em bairros mais carentes, bem como aos seus bebês após o parto, na condição de mantê-los livre de problemas bucais e ainda devido ao pouco preparo dos dentistas para essa prática, a Universidade Potiguar, em parceria com uma ONG - Centro Sócio Pastoral Nossa Senhora da Conceição, implantou um Programa chamado “Pré-natal Odontológico

e Atenção Odontológica para Bebês”, no qual professores e alunos do curso de Odontologia da disciplina Estágio Extramuros realizam atendimento odontológico às grávidas do bairro de Mãe Luíza/Natal/RN, estendendo esse atendimento aos bebês que estas grávidas pariram, até completarem 03 anos de idade.

Este trabalho vem capacitando os alunos para atuarem junto às gestantes, preparando-os para participar de equipes multiprofissionais que realizam atendimentos às mulheres grávidas e aos seus bebês, bem como os insere no contexto educativo-preventivo, estimulando-os a adotarem o paradigma odontológico da promoção da saúde.

54. Processo de construção do novo currículo da Faculdade de Odontologia da UFG

Leles, C. R.*, Nunes, M. F., Queiroz, M. G., Marcelo, V. C.

Mudanças nos cursos de graduação no Brasil foram determinadas pela Lei 9.394/96 (LDB), que estipulou como competência do curso a elaboração do seu projeto pedagógico com a participação do corpo docente. Nos cursos de Odontologia esta determinação foi especificada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia (DCN) de 2002. Neste ano, a Universidade Federal de Goiás (UFG) aprovou Regimento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG). Atendendo às determinações da LDB modificou modelo curricular de seus cursos, tendo como princípios gerais indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, articulação entre teoria e prática, atuar na realidade regional, maior autonomia e flexibilidade, mudança de regime anual para semestral e novo sistema de controle acadêmico. Ainda em 2002 iniciaram as primeiras discussões para reestruturação curricular na Faculdade de Odontologia da UFG (FO/UFG), processo que se fortificou a partir de 2004 com a ampliação da Comissão de Reforma Curricular, da qual participaram docentes, alunos e técnico-administrativo. O objetivo desse trabalho é apresentar a estrutura curricular do curso de Odontologia da UFG, ressaltando pontos mais relevantes, dificuldades encontradas e perspectivas futuras. Finalizado em 2005, procurou atender o RGCG, as DCN e as determinações do Ministério da Saúde para os cursos da área da saúde. A proposta curricular teve como princípios gerais: integralidade da atenção, interdisciplinaridade, integração de conteúdos, aproximação da

teoria e prática e do ciclo básico e clínico. A implementação dessa estrutura se iniciou no primeiro semestre do ano de 2006 paralelamente à continuação do antigo currículo. Dentre os obstáculos para a elaboração dessa proposta curricular observa-se a necessidade de uma reforma que contemple a superação do velho visando a construção do novo, buscando quebrar paradigmas estabelecidos, implementar formação docente que viabiliza a adoção de práticas inovadoras, superando a visão mecanicista, tecnicista e centrada nos aspectos biológicos, o apego à organização compartimentalizada, fragmentada e disciplinar e o desconhecimento do SUS por parte dos envolvidos no processo. Outro obstáculo a ser superado é o pouco envolvimento de parcela considerável dos docentes e a dificuldade em administrar e aceitar situações de mudança. Dentre os avanços alcançados destaca-se a disponibilidade de disciplinas afins trabalharem de forma integrada, fortalecimento das ações de saúde coletiva distribuindo sua atuação de forma mais homogênea durante o curso, criação de disciplinas que integram o ciclo básico e clínico.

Neste contexto as perspectivas da implantação são otimistas, tendo em vista a inclusão do curso no Pró-Saúde, as conquistas alcançadas com a implantação deste primeiro semestre e a nomeação da Comissão de Ensino pela direção desta unidade, ações que se articulam visando mudanças no perfil do egresso de Odontologia e qualificação do corpo docente.

55. O Professor na percepção do Acadêmico do Curso de Odontologia

Saliba, N. A.*, Moimaz, S. A. S., Saliba, O., Bino, L. S.

O Sistema de Ensino Superior tem passado por inúmeras mudanças, sendo um grande desafio adequar o conceito educacional previamente estruturado ao posicionamento atual. Essa nova direção do processo de ensino-aprendizagem requer redefinições de metodologias estabelecidas e um ambiente de aprendizagem novo, onde o professor assume importante papel, possibilitando uma formação profissional mais concreta e contextualizada com os reais problemas brasileiros, formando um profissional cidadão. O curso de Odontologia da FOA-UNESP passa atualmente por um processo de reestruturação visando atender às Diretrizes Curriculares Nacionais. A Comissão Permanente de Avaliação da UNESP realizou um processo de avaliação institucional abrangendo as dimensões de ensino, pesquisa, extensão e

administração. O objetivo deste estudo é apresentar os dados desta avaliação referentes à Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP com relação ao perfil docente na percepção dos acadêmicos regularmente matriculados na instituição (n = 367). O instrumento utilizado foi um questionário, no qual o aluno expressava suas opiniões de acordo com o grau de concordância, em três categorias: Concorda (C), Indeciso (I) e Discorda (D). Este possibilitou captar informações pertinentes ao processo ensino-aprendizagem, enfatizando questões relacionadas ao papel do docente. Para criação de um banco de dados e análise estatística utilizou-se o Epi Info 3.2. Os resultados mostraram que 75,2% dos discentes concordam que os professores são bons exemplos, 7,9% discordam. A maioria dos graduandos entrevistados, 86,6%, concordou que os professores são reconhecidos, 7,6% mostraram-se indecisos e 5,8% discordaram. Com relação às críticas recebidas pelos professores, 65,1% concordam que elas são construtivas, 16,3% ficaram indecisos e 18% não concordam. No que diz respeito ao preparo do professor para dar aulas, 73,3% concordam que os mesmos estão bem preparados, 10,4% ficaram indecisos e 9,2% não concordaram. Dentre os entrevistados, 39,8% afirmam que o ensino está muito centrado no professor, 28,9% ficaram indecisos e 23,4% não concordam. Na afirmação de que os alunos possuem participação ativa, 51,2% concordam, porém 31,1% discordam e 17,7% ficaram indecisos. Boa parte dos alunos, 35,1% concordam que os professores fornecem “feedback” aos estudantes, mas 29,4% discordam, enquanto 23,2 não têm certeza.

Conclui-se que o acadêmico de odontologia avalia de forma satisfatória seu corpo docente, no entanto, ressalta-se que há necessidade de adequações, especialmente com relação à mudança do modelo de ensino centrado no professor para um modelo centrado no aluno, além da necessidade de maior “feedback” para os alunos.

56. O Processo Ensino-Aprendizagem: uma percepção do Graduando de Odontologia

Saliba, N. A.*, Garbin, C. A. S., Saliba, O., Bino, L. S.

O aprendizado é um processo contínuo que se inicia ao nascimento e que induz o ser humano a adquirir novas condutas de pensamento e comportamento. Na universidade não é diferente constituindo-se parte essencial dessa constante aprendizagem,

norteando o ser humano em sua formação profissional. O curso de Odontologia da FOA-UNESP realizado em 4 anos constitui-se por disciplinas com regime anual, e passa atualmente por um processo de reestruturação para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesse contexto, a avaliação do ensino assume papel importante, pois fornece informações fundamentais para o processo de readequação do ensino. O objetivo deste estudo é apresentar os dados da avaliação realizada na Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP com relação ao processo ensino-aprendizagem, na percepção dos acadêmicos de odontologia (n = 367). O instrumento utilizado foi um questionário no qual o aluno expressava suas opiniões de acordo com o grau de concordância, em três categorias: Concorda (C), Indeciso (I) e Discorda (D), contendo as seguintes variáveis: informações pertinentes ao objetivo do curso, ensino, aprendizagem e ao ambiente educacional. Para criação de um banco de dados e análise estatística utilizou-se o Epi Info 3.2. Os resultados mostraram que 75,25% dos alunos concordam que os objetivos a serem atingidos no curso são bem esclarecidos, 9,5% discordam e 14,4% não têm certeza. Dentre os entrevistados, 67,5% concordam que estão sendo bem preparados para a profissão, enquanto que 12% não concordam e 19,9% ficaram indecisos. Grande parte dos alunos, 60%, relatam que o trabalho desenvolvido no ano passado foi um bom preparo para a aprendizagem deste ano, 15,5% não concordaram e 22,9% ficaram indecisos. A maioria, 70,8%, concorda que o ensino os ajuda a desenvolver a autoconfiança, 17,7% ficaram indecisos e 10,9% não concordam. Boa parte dos alunos, 63,5%, concorda que o ensino os encoraja a ser aprendiz, no entanto, 29,5% ficaram indecisos ou discordam. No que tange ao tempo de ensino, 50,1% concordam que ele é bem utilizado, porém 49,5% discordam ou não têm certeza. Em relação ao ambiente educacional, 55,6% concorda que motiva o aprendizado, 17,7% ficou indeciso e 19,6% discordam; 68,2% afirmaram que a atmosfera durante as aulas é boa, 18% discordam e 13,4% não têm certeza.

Conclui-se que o processo ensino-aprendizagem está satisfatoriamente classificado, segundo os acadêmicos, no entanto, ressalta-se a necessidade de melhorar o aproveitamento do tempo de ensino, proporcionando um ambiente educacional mais motivador e adequado, o que contribuirá de forma significativa para o melhor aproveitamento do aprendizado, desenvolvendo ainda mais a autoconfiança do discente, preparando-o adequadamente para o mercado de trabalho.

57. “Workshops” didático-pedagógicos específicos I – avaliação de aprendizagem do curso de Odontologia das Faculdades Unificadas da Fundação Educacional de Barretos

Studer, C. E.*; Scuoteguazza, J. A. C.,
Tanimoto, M. E. K., Lia, R. C. C.

A partir da publicação das DCNs, a equipe pedagógica do curso propôs uma série de encontros com o corpo docente – em forma de “workshops” – para o treinamento comum de habilidades e competências específicas. Consideramos a avaliação a partir de três procedimentos: diagnóstica, formativa e somativa. Esta oficina tem como foco diferentes níveis de elaboração de uma avaliação somativa. Os objetivos foram: trabalhar com os docentes as habilidades e competências para a elaboração de Provas Somativas. Considerando os conteúdos dos “Quatro Pilares da Educação” do Relatório Dellors, o encontro teve o treinamento de dois objetivos maiores: I - Aprender a conhecer: Conteúdos (conteúdos); II - Aprender a fazer pedagógico (procedimentos). Procedimentos: I - aula (aprender a conhecer novas abordagens: através da projeção de textos visuais de obras de arte que retratam situações sociais, apresentar o desenvolvimento histórico-odontológico da Saúde Bucal, das origens européias, para as distintas realidades brasileiras: indígena, rural e urbana; II - aprender a fazer pedagógico: a partir dos textos (com tabelas e gráficos) sobre o conteúdo visualizado pela projeção das imagens, em duplas, os docentes elaboram conforme as instruções, questões em três níveis de profundidade, especificando em cada questão as habilidades específicas a serem treinadas pelos alunos, como: leitura de textos (curtos e longos), análise de conteúdos, interpretação de conteúdos e dados, estabelecer relações entre dados, textos e conceitos com níveis diferentes de complexidade, conforme os níveis de abordagem nas aulas.

Conclui-se que, para os docentes, pelo fato destas oficinas terem sido obrigatórias para todos os docentes (foram realizados 6 “workshops”), houve a possibilidade de uma vivência interdisciplinar em termos de trocas de conteúdos entre os docentes de diferentes áreas, como também no treinamento de habilidades e competências específicas, tais como são propostas pelas DCNs dos Curso de Odontologia que normalmente não saem do papel. Para a formação discente, à medida em que os alunos são treinados em suas habilidades específicas em cada uma das atividades, conforme as características destas, estaremos alcançando o Perfil de Egresso

proposto em nosso Projeto Político-Pedagógico: um cirurgião-dentista generalista, com formação humanista e científica adequada para o atendimento das demandas de Saúde Bucal brasileira.

58. “Workshops” didático-pedagógicos específicos – II de reestruturação curricular do curso de odontologia das Faculdades Unificadas da Fundação Educacional de Barretos

Studer, C. E. *, Scuoteguazza, J. A. C.,
Tanimoto, M. E. K., Souza, P. H. R., Santos, F. S.

Modalidade: elaboração coletiva dos objetivos gerais das disciplinas do 1º ano. A partir da publicação das DCN, propôs-se uma série de encontros com o corpo docente – em forma de “workshops” – para o treinamento comum de habilidades e competências específicas, tais como a confecção de Planos de Ensino integrados e compartilhados por todos. Os objetivos foram: trabalhar as habilidades e competências para a elaboração conjunta de Planos de Ensino a partir dos “Quatro pilares da educação” (Delors). Sequência da oficina realizada: 1ª parte: apresentação dos parâmetros do novo currículo – 1) norte comum a todos na implantação do novo currículo; 2) localização de cada conteúdo/disciplina em quatro eixos (previamente trabalhados em oficina docente anterior); 3) concepção de Plano de Ensino. Os objetivos gerais foram: relação entre cada conteúdo/disciplina específicos com os objetivos do Projeto Pedagógico do curso. Os objetivos específicos foram: a) conteúdos cognitivos (aprender a conhecer); b) conteúdos psicomotores (aprender a fazer); c) conteúdos atitudinais ou comportamentais (aprender a conviver e ser profissional. Na 2ª parte houve a elaboração em comum – com os responsáveis de cada disciplina – do objetivo geral de cada disciplina. Exemplo: proposta de objetivo geral da Disciplina de Bioquímica – a disciplina de bioquímica contribui com os conhecimentos sobre o funcionamento do organismo humano por meio de reações metabólicas das biomoléculas, inter-relacionando as condições normais com as patológicas, possibilitando uma visão sistêmica da odontologia. Para grandes temas, fez-se a especificação de cada tema.

Conclui-se que houve possibilidade de uma efetiva vivência interdisciplinar em termos de trocas de conteúdos entre os docentes de diferentes áreas, treinamento de habilidades e competências específicas por parte dos próprios docentes, início da implantação do novo currículo e confiança dos

docentes quanto à introdução das novas Diretrizes Curriculares.

59. Jogos de aprendizagem no ensino da Bioquímica Oral

Ganzerla, E. *, Leite, M. F., Skelton-Macedo, M. C.,
Nogueira, F. N.

Poucos estudos foram relatados utilizando jogos no ensino superior. Já no ensino médio e fundamental os jogos têm sido empregados desde o começo do século passado visando motivar a aprendizagem e gerar habilidades cognitivas nos alunos. O objetivo do trabalho foi desenvolver uma gincana de jogos que foram aplicados em cinco alunos matriculados na disciplina optativa de Bioquímica Oral da FOUSP, como ferramenta de estudo, como também fazendo parte do processo de avaliação da aprendizagem alcançada. Outra meta foi motivacional no sentido de criar interesse dos demais estudantes em cumprir o currículo optativo oferecido pela Disciplina. Primeiramente foi feito um levantamento de alguns jogos sugeridos pelos alunos e quatro foram selecionados para a atividade: palavras cruzadas, forca, “stop” e bingo. Os jogos foram criados com a finalidade de recordar os pontos principais ministrados em sala de aula e acrescentar informações complementares. Antes do início da atividade foi proposta uma dinâmica com bexigas para promover descontração entre os alunos e relembrar os passos mais importantes da via de secreção de saliva. As palavras cruzadas abordaram o tema saliva, sob o qual foi feito um questionário e as respostas preenchem as cruzadas; para a forca foram escolhidas palavras de todo o conteúdo da disciplina e conforme o aluno acertava a letra presente na palavra, tinha acesso a dicas sobre ela; no “stop” os alunos escolheram temas de algumas aulas (película adquirida, dentifício, metabolismo de cálcio, glândula salivar e polpa) e uma letra era escolhida aleatoriamente para que cada um achasse uma palavra de cada tema começando por esta letra até o primeiro aluno preencher todas as lacunas e pontos foram atribuídos a cada lacuna preenchida corretamente; por fim foi elaborado um questionário de cinquenta perguntas e as respostas foram aleatoriamente agrupadas em 10, formando as cartelas do bingo. As atividades foram simples, de fácil conteúdo e foi permitida a consulta em cadernos e livros. Notou-se que em algumas ocasiões existiu uma dificuldade do aluno relacionado à dinâmica do jogo e não ao conteúdo abordado, sendo que a afinidade que o aluno tem pelo

jogo demonstrou ser pertinente. Os alunos participaram voluntariamente dos jogos e relataram na avaliação do curso que a aula cumpriu a proposta de recordar a matéria, facilitou o estudo em casa e possibilitou o esclarecimento de dúvidas.

Concluiu-se que uma dinâmica conhecida facilita o processo de estudo e avaliação na aplicação dos jogos de aprendizagem, além dos jogos cumprirem o diferencial motivacional.

60. Matriz curricular da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo

Pretto, A. A.*, Linden, M. S. S., Carlini-Junior, B., Silva, S. O.

O objetivo deste trabalho é apresentar a matriz curricular da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo, além de particularidades do funcionamento das clínicas integradas. A presente proposta é uma releitura das linhas mestras pedagógicas propostas pela ABENO a partir da vigência das DCN. As etapas para a elaboração do projeto pedagógico iniciaram pelo diagnóstico do perfil do egresso, definição de metas e objetivos que respeitem as diretrizes gerais e atendam às necessidades regionais, planejamento de ações que permitam atingir estas metas e finalmente, organizar o projeto pedagógico do curso e seu elenco de disciplinas para atingir estes objetivos. A matriz curricular proposta foi organizada em blocos do conhecimento: bloco fundamental (áreas social, anátomo-fisiológica, biológica, metodológica); bloco teórico-laboratorial (disciplinas profissionalizantes); bloco integrado (clínicas integradas, estágios supervisionados) e bloco especial (disciplinas optativas, comprovação de competência e atividades complementares), estrategicamente distribuídos em dez semestres, com 312 (4.680 h/a) créditos obrigatórios e 41 (615 h/a) para flexibilização curricular, o que totaliza 353 (5.295 h/a). A comissão de reforma curricular e a congregação foram contrárias à redução do número de semestres, julgando ser este um dos fatores relacionados à qualidade do curso. Projetos institucionais de extensão e pesquisa complementam as atividades oferecidas pelo curso, envolvendo atualmente 230 dos 400 alunos matriculados na graduação (200 alunos em projetos de extensão e 30 alunos em projetos de iniciação científica). A integração das disciplinas foi parcial, sendo as áreas profissionalizantes transformadas em clínicas integradas em nível de complexidade cres-

cente, incluindo créditos teóricos para desenvolvimento de seminários, discussão de casos e planejamentos, com a presença de todo o grupo de professores. Nestas, professores das disciplinas básicas podem participar integrando as diferentes áreas. A prática interdisciplinar tem efeito quando a teoria também está integrada, o que se concretiza com a inserção de créditos teóricos na disciplina de clínica integrada.

A matriz curricular do curso de Odontologia da Universidade de Passo Fundo é fundamentada nas diretrizes da ABENO e na LDB, porém, dentro das particularidades regionais, necessidades da comunidade, perfil do egresso e particularidades do próprio curso, resultou em uma matriz única e com identidade. A formação do profissional generalista, com todas as suas atribuições, depende de um bom funcionamento das clínicas integradas, sendo esta disciplina o alicerce do curso de odontologia.

61. Academia e serviço buscando modelos e efetividade no processo ensino-aprendizagem e práticas

Reis, J. M.*, Rendeiro, M. M. P., Oliveira, L.

Atenção básica: suporte filosófico para estruturação do modelo de práticas e formação profissional. A proposta do modelo de atenção integral como base de organização do cuidado, proposto pelo SUS, busca a superação de uma prática que tradicionalmente trazia lógicas diferenciadas de organização do trabalho em saúde. A primeira, tendo na clínica o paradigma do conhecimento e organização das práticas essencialmente voltadas para atenção à doença no indivíduo e a segunda, o enfrentamento de forma programada, baseia-se na epidemiologia como instrumento de conhecimento da realidade de saúde e agrega ao saber possibilitado pela clínica uma dimensão social e cultural indispensável à intervenção no coletivo. O conceito de integralidade busca a superação desta dicotomia, reconhecendo as duas abordagens como complementares que poderão conduzir o desenvolvimento de um modelo que permita a programação com base populacional, permitindo um equilíbrio entre indivíduo e coletivo, mas partindo do coletivo até chegar ao nível individual. A análise mostra que os modelos não estão certos ou errados, mas adequados ou não, ao contexto e tendências de determinado momento histórico que exerce reconhecida influência no mercado. O perfil de competência profissional para o trabalho em saúde coletiva tem evidenciado a necessidade de formulação de co-

nhcimentos para desenvolver a capacidade de atender as demandas sociais à partir do reconhecimento que 85% dos problemas de saúde da população têm capacidade de resolução ao nível da atenção básica. Esse referencial tem sido adotado como princípio orientador das práticas e construção do conhecimento do profissional em Serviço. Essa realidade tem despertado dirigentes e profissionais do Serviço para a necessidade de sua estruturação como Unidade de Ensino compartilhado a missão de formar profissionais com a visão de sucesso de sua prática pelo compartilhamento de valores em benefício da sociedade.

Têm sido desenvolvidas experiências de programação de estágio da Equipe Odontológica com elaboração do planejamento do processo de trabalho partindo da proposta de identificação de problemas na comunidade a partir da percepção dos indivíduos e proposta de atenção básica.

62. Tópicos de gerontologia para curso de graduação em odontologia – um olhar diferenciado acerca do compromisso social do cirurgião-dentista com o envelhecimento saudável

Rios, A. C. F. C.*, Zini, B., Almeida, I. C., Carvalho, E. M.

A “inclusão social” dos idosos tem provocado ampla discussão, em decorrência do aumento crescente de adultos com idade avançada. Porém, ainda observam-se mitos que estigmatizam os idosos como grupo de pessoas “negligentes com a saúde bucal que por tal motivo portam ou tem necessidade de algum tipo de prótese e que o serviço odontológico não tem muito a oferecer além dos recursos protéticos”. Associada a estes mitos se verifica a quase inexistência de odontólogos preparados para atender a esta clientela, tornando o atendimento aos indivíduos de idade avançada um desafio para a maioria dos clínicos. Assim, os idosos constituem segmento populacional que requer investimento na produção de conhecimento acerca da atenção à saúde bucal numa perspectiva de melhoria na qualidade de vida. Cuidados preventivos, bem como curativos, são necessários e, para isso, é preciso formar recurso humano para atuar em clínica odontológica geriátrica, o que significa, além da aplicação de técnicas odontológicas, o desenvolvimento de habilidades inerentes a qualquer profissional que deseja trabalhar com idosos. Com base nesta situação, este trabalho objetivou apresentar uma proposta didático-pedagógica para inserção de temas da Gerontologia no curso de graduação de Odontologia, envolvendo conteúdo, método de ensino e avaliação da aprendizagem. Para este fim, embasou-se na análise de programas de pós-graduação *lato sensu* em Gerontologia e nas Diretrizes Curriculares para Cursos de Odontologia, pressupondo que a Gerontologia dispõe de recursos científicos que podem auxiliar a formação de odontólogos mais adequados/ aptos a atender aos idosos num âmbito mais holístico. A análise documental e revista de literatura orientaram para uma abordagem que priorize a interdisciplinaridade, através da problematização dos fundamentos da Geriatria, Sociologia, Psicologia, Antropologia e Fisiologia do Envelhecimento aplicados a Odontologia, propiciando o desenvolvimento de autoconfiança no graduando. Assim, o atendimento ao idoso nos cursos de graduação em Odontologia deve pautar-se na atenção integral, abrangendo os diversos saberes das ciências odontológicas, num nível de complexidade crescente. A figura do tutor clínico faz-se necessária assegurando discussão das condutas clínicas e estratégias de atendimento mais adequadas ao perfil biopsicossocial daquele idoso a ser atendido, reservando para o final do curso atividade em clínica de atenção aos idosos com necessidades especiais.

Partindo da premissa que as habilidades técnicas odontológicas para atendimento ao idoso, pouco ou nada diferem daquelas para adultos mais jovens, considerou-se que a inserção dos conteúdos de Gerontologia aplicados à Odontologia através do princípio pedagógico de problematização, acompanhada por processo de avaliação formativa, portanto continuada, pode auxiliar ao graduando em odontologia desenvolver habilidades importantes àqueles profissionais que pretendem dedicar-se ao atendimento de indivíduos longevos.

63. Estágio em Clínica Integrada em complexidade crescente – Assegurando uma formação generalista ao graduando de Odontologia da UNIME

63. Estágio em Clínica Integrada em complexidade crescente – Assegurando uma formação generalista ao graduando de Odontologia da UNIME

Rios, A. C. F. C.*, Guimarães, A., Miranda, C., Maia, V.

O Serviço de Clínicas Odontológicas da União Metropolitana de Ensino (UNIME), constituído de seis clínicas interligadas, se estrutura dentro de uma proposta de congruência serviço de saúde-ensino, ao dar suporte às disciplinas do Núcleo de Ciências Odontológicas do Curso de Odontologia, se constituindo em campo de estágio em Clínica Integrada. Embasado na proposta de integralidade da atenção

a saúde e resolutividade, num nível de complexidade crescente em termo de aplicação das técnicas odontológicas e perfil psicossocial de grupos populacionais hierarquizados com base nos ciclos da vida e na consideração de condições especiais estabelecidas por distúrbios sistêmicas e/ou emocionais, o estágio em clínica integrada ocorre do sexto ao décimo semestre do Curso de Odontologia da UNIME, totalizando carga horária de 1.008 horas. Com o propósito de garantir a operacionalização do serviço atendendo aos pressupostos filosóficos da integralidade e resolutividade, ao mesmo tempo que oportuniza um ambiente favorável ao aprendizado efetivo para graduandos em odontologia e condizente com as necessidades odontológicas da população loco-regional, estruturou-se uma proposta pedagógica para o estágio alicerçada no seguinte tripé: 1 – aluno (principal autor no processo de aprendizagem); 2 – tutor clínico (agente facilitador do processo de aquisição de habilidades e competências técnico-ético-sociais); 3 – paciente (agente propulsor de aprendizado para o graduando e usuário de um serviço de saúde pautado na promoção de saúde, em que a educação para saúde deve permear todas as ações do serviço). Reconhecendo a importância de abrir espaço para discussão e aprimoramento das técnicas andragógicas aplicadas ao ensino da odontologia, este trabalho teve o propósito de apresentar a proposta de ensino do estágio em clínica integrada do Curso de Odontologia da UNIME.

Autoavaliado por professores e alunos como uma proposta de ensino inovadora, o Estágio em Clínica Integrada do Curso de Odontologia da UNIME utiliza a problematização da clínica odontológica (PCO) como estratégia de ensino, a apresentação sistemática de plano de tratamento como recurso organizador das prioridades de estudo, e a construção de o “portfólio” pelo estudante como recurso de autoavaliação da aprendizagem para o aluno e “feedback” para o professor da evolução do aluno no curso e da aquisição de habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Odontologia no propósito de assegurar a formação generalista ao graduando em Odontologia da UNIME.

64. Odontologia em ambientes hospitalares: um modelo de ensino e aprendizado

Tacla, M.*, Souza, P. H. C., Kriger, L., Westphalen, V. P. D.

O objetivo deste trabalho é apresentar um modelo de ensino e aprendizado da Odontologia, tendo

como ambiente de atuação a realidade hospitalar. O modelo é baseado na experiência de dois anos do Curso de Graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) junto ao Hospital Universitário Cajuru (HUC), a Santa Casa de Misericórdia de Curitiba (HSM) e ao Projeto Comunitário da Instituição, que prevê a inserção social dos alunos durante a sua formação. A atividade objetiva levar a atenção odontológica ao paciente internado, ampliar e aprimorar a visão dos alunos envolvidos como profissionais da área de saúde e criar um novo campo de ensino, aprendizado e pesquisa para a Odontologia. Nos Hospitais, os pacientes dos Serviços de Geriatria, Clínica Médica, Neurologia e Pediatria, são atendidos em seu próprio leito. Para tanto, os alunos de graduação que já cursaram o Programa de Aprendizagem de Propeleutica, são supervisionados pelos alunos do Mestrado em Estomatologia da PUCPR. Inicialmente os prontuários médicos dos pacientes são lidos, procurando-se relacionar as informações quanto à doença de base, os exames complementares, a prescrição médica e os procedimentos realizados, com aspectos odontológicos. Em seguida, os alunos se dirigem ao leito dos pacientes onde, após sua apresentação, realizam uma anamnese direcionada sobre a queixa bucal, ou na sua ausência, sobre a história odontológica pregressa. A seguir, os alunos em dupla procedem ao exame físico, primeiramente extrabucal e em seguida intrabucal, com ênfase para os tecidos moles, sendo que um deles ilumina o campo com uma lanterna portátil. Finalizado o exame clínico, os alunos orientam os pacientes sobre a higiene bucal e das próteses e quanto a qualquer condição ou doença bucal detectada durante o exame. Após, os alunos evoluem os pacientes no prontuário médico de forma ordenada e resumida. Doenças e condições como a candidose pseudomembranosa e atrófica, próteses totais mal adaptadas, cárie e doença periodontal, xerostomia, hiperplasia gengival, granuloma piogênico, queilites angulares, lesões traumáticas, língua despapilada e saburrosa, são frequentemente constatadas. Os procedimentos odontológicos realizados são clínicos, como a orientação da higiene bucal, das próteses, bem como a sua substituição, prescrição de antifúngicos bucais e sistêmicos, de soluções bucais antibacterianas, de saliva artificial e o próprio umedecimento da mucosa bucal com gaze e soro fisiológico. Os pacientes também são encaminhados para a realização de procedimentos que exijam condições técnicas apropriadas na Clínica de Odontologia da PUCPR. A atividade também possibilita o exer-

cício docente dos mestrandos com os alunos da graduação, visando a sua integração.

Conclui-se que a proposta deste modelo de ensino e aprendizado oportuniza os alunos de graduação e pós-graduação em Odontologia a uma maior integração, aprimorando o seu conhecimento e formação profissional.

65. A experiência da implementação do Estágio Supervisionado I na UNISC

Reis, M. S.*; Marques, B. B., Gonçalves, E. M. G., Piazza, C. L. S.

O Curso de Odontologia da UNISC, em 2002, implementou a alteração curricular proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Assim, o Estágio Supervisionado I, ocorrido no primeiro semestre de 2005, caracterizou-se por ser a primeira experiência multidisciplinar, envolvendo ações de complexidade crescente nas áreas de Periodontia, Dentística, Endodontia e Cirurgia. Neste, o aluno foi estimulado a buscar maior resolutividade e agilidade no tratamento proposto, procurando realizar um atendimento mais integral ao seu paciente. Além da atividade clínica foram incluídas também saídas a campo para observação. Os locais definidos foram: Sindicato do Fumo e da Alimentação; Sindicato dos Metalúrgicos; Sindicato dos Comerciantes; Sindicato dos Trabalhadores Rurais; Uniodonto (Ambulatório); Clínica Dentária Sorriso e Saúde; SINDILOJAS e SESI. Todos situados no município de Santa Cruz do Sul, RS. O aluno comparecia nos locais previamente agendados, através do rodízio e em datas pré-definidas, levando consigo uma carta de apresentação do curso de Odontologia da UNISC, não permanecendo no mesmo local por mais de uma vez. Recebia orientação para observar (com discrição), aspectos como: se o CD atendia e estabelecia uma relação com o seu paciente (acolhimento); as instalações do consultório, referente a mobiliário, aparelhos disponíveis; biossegurança; a ergonomia do profissional e do ambiente de trabalho; a realização de diferentes procedimentos (endodontia, dentística, periodontia, cirurgia, outros); as necessidades sentidas pelos pacientes, relacionando com os procedimentos realizados; procedência dos pacientes; como eles tinham acesso ao local (observar nível socioeconômico e cultural); porque os pacientes procuravam o atendimento (dor, problema estético, revisão/acompanhamento, prevenção etc.); o tempo destinado para o atendimento de cada paciente; gratuidade do atendimento ou existência de algum tipo de complementação para deter-

minados procedimentos; forma de agendamento das consultas; necessidade de espera para algum tipo de tratamento (endodôntico, cirúrgico ou outros); tempo de espera; existência de parceria por parte da instituição para proporcionar o atendimento produzido ao final um relatório de saídas a campo. Durante a realização do estágio foram organizados seminários para que as discussões e avaliações ocorressem à luz da observação dos alunos, professores, cirurgiões-dentistas e responsáveis das instituições participantes (presidentes, coordenadores ou gerentes).

Sabe-se que a implementação de estágios supervisionados é uma necessidade real para seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Porém, a experiência de implementação do Estágio Supervisionado I na UNISC mostrou que enfrentar as dificuldades apresentadas e projetar alterações e novas metas farão parte de uma construção conjunta para o processo de reorientação profissional que se tem buscado.

66. Construindo a experiência profissional e incentivando as discussões em grupo

Guimarães, R. P.*; Souza, F. B., Maior, J. S., Silva, C. H. V.

O presente trabalho visa relatar a experiência da Disciplina de Dentística 2 com a atividade de apresentação dos casos clínicos executados durante o período letivo, destacando seu papel como importante instrumento de aprendizado e aprimoramento profissional. A disciplina de Dentística 2 do curso de Odontologia da UFPE propõe-se a desenvolver no discente a capacidade para realizar diagnóstico, planejamento e execução de procedimentos clínicos restauradores. Representa, na prática, o primeiro contato do aluno com o paciente em atividades clínicas, do mesmo modo que figura o alicerce para o início da vida profissional. Neste sentido, a equipe docente da disciplina conduz as atividades de modo a propiciar um ambiente clínico que além de construir a fundamentação teórica e técnica, estimule iniciativas bem como incentive os graduandos a buscarem aperfeiçoamento contínuo. Partindo desta premissa, a aquisição de uma câmera fotográfica digital permitiu a execução de um projeto de ensino que rendeu valiosos resultados. Todos os alunos possuem a oportunidade de documentar os casos clínicos realizados, mediante assinatura prévia de um termo de livre consentimento pelo paciente, além de participar, no final do semestre letivo, de uma proveitosa

e construtiva discussão sobre as condutas clínicas adotadas com os colegas, monitores e professores.

A documentação clínica obtida a partir da documentação e apresentação dos casos clínicos realizados pelos alunos, depois de buscar a auto-avaliação e a troca de experiências, constitui material bastante útil para posterior publicação científica como também apresentação em congressos, jornadas ou seminários, estimulando, portanto, a autonomia e o senso crítico do discente.

67. Estratégia para implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia: as oficinas de cooperação técnica OPAS/Ministério da Saúde/ ABENO

Morita, M. C.*, Kriger, L., Perri de Carvalho, A. C., Haddad, A. E.

A formação em Odontologia sempre esteve pautada principalmente no exercício privado da profissão. As Diretrizes Curriculares Nacionais indicaram a necessidade de adequar a formação em Odontologia para as necessidades do Sistema de Saúde. Embora aprovadas desde 2002, as DCN ainda não estão adequadamente compreendidas por grande parte dos dirigentes, coordenadores, professores e alunos dos cursos de Odontologia do Brasil. Inúmeros são os aspectos apontados como dificultadores da implantação das DCN na Odontologia. Contudo, o principal fator parece ser o desconhecimento de sua importância como um imperativo legal e a dificuldade de compreensão de sua dinâmica. A ABENO elaborou uma Oficina para implementação das DCN, com uma dinâmica adequada para ser desenvolvida com a direção e os corpos docente e discente dos cursos de Odontologia em seu próprio local de trabalho. Os objetivos foram: contribuir para mudanças na educação dos profissionais de Odontologia, propiciando as

condições para que sejam mais capacitados a enfrentar os problemas prevalentes de saúde, apoiando a implantação das DCN nos cursos de graduação de Odontologia; estabelecer, de forma sistemática e auto-sustentável, protocolos de cooperação entre a ABENO, o Ministério da Saúde, o Ministério da Educação, os gestores municipais e estaduais do SUS e os cursos de Odontologia, públicos e privados, existentes no país; deslocar o eixo central do ensino da idéia exclusiva da enfermidade, incorporando noção integralizadora do processo saúde/doença e da promoção da saúde, com ênfase na atenção básica; propiciar a ampliação dos cenários de ensino-aprendizagem e da duração da prática educacional na rede de serviços básicos de saúde; favorecer a adoção de metodologias pedagógicas ativas e centradas nos estudantes, visando prepará-los para a auto-educação permanente num mundo de constante renovação da ciência. Foi realizada uma capacitação de 38 facilitadores de oficinas para a calibração de conceitos e definição de estratégias de abordagem, que foram selecionados segundo sua localização regional (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) e perfil de atuação. A formação de facilitadores de diferentes regiões brasileiras permitiu o avanço mais rápido da proposta e o estabelecimento de lideranças regionais.

As Oficinas foram realizadas em todas as regiões brasileiras e se constituíram em espaço privilegiado para informar, analisar e discutir com dirigentes, coordenadores, docentes e discentes dos cursos de Odontologia a sistemática de implantação das DCN. Espera-se que a execução do projeto de cooperação técnica desenvolvido pela ABENO resulte em uma intervenção no processo formativo, para que os programas de graduação em Odontologia possam deslocar o eixo da formação centrada na assistência individual, restrita a clínica privada, para um processo de formação mais contextualizado, que leve em conta as dimensões sociais, econômicas e culturais da população do Brasil.

